PALCOS
E
TELAS
WILLIAM FARNUM

Premios : 1º Um relogio de algibeira com as iniciaes do vencedor.

2º PREMIO — Um diccionario Silva Bastos offerta do collega "Moringa".

3º PREMIO — Uma cigarreira de phantasia com as iniciaes do vencedor, ao autor do melhor logogrypho.

4º PREMIO — Um licoreiro de phantasia á autora da melhor charada antiga.

5º PREMIO — Uma caixa de sabonetes de toilette, a quem decifrar metade dos problemas.

6º PREMIO — Um vidro de Loção "Flôr de Nice" a quem decifrar até 50 problemas.

Em caso de empate será decidida a sorte pela loteria.

Todos os concurrentes receberão um tubo de excellente pasta dentifricia "Odontol" offerta da Pharmacia e Drogaria Giffoni.

Os premios serão entregues e enviados para qualquer parte do Brasil, 7 dias após a apuração geral.

SEGUNDO TORNEIO

4ª SERIE

Tiburcianas 1 — 6

1 — 1 — Aqui o alimento é ave.
Chico Barrigudo.

Ao Lyrio do Campo

2 — 2 — Debaixo desta arvore foi que fiz uma bravata quando o dia ficou escuro.
Belem — Pará **Lyriosinho (U. P. B.)**

1 — 1 — 2 — Tenho o que estudei no tubo d'este passaro.
Blanche.

1 — 3 — Bastante fortuna em mão muito segura, nunca póde proporcionar ventura.
Sallesopolis **Japonez (U. P. B.)**

2 — 2 — Quem entra com uma só moeda para o jogo, logo fica limpo.
Pinda **Dr. Zinho (U. P. B.)**

4 — 1 — Limpa as plantas da lagarta com devorador appetite o cotinga.
(Triangulo da espada Royal de Beaureveres (U. P. B.)

Apheresada 7

3 — 1 — Vi um dia a Chica Lessa
Na caverna se esconder,
Por ter perdido a cabeça
Pensando q'uia morrer.

Bom Jardim **K. Taldi Udson (U. P. B.)**

Metagrammas 8 — 9

(Varia a 5ª)

Ao Dr. Gregorinho

8 — 2 — Não respondo já tua charada, porque vou á freguezia.
Santos **Julião Riminot (U. P. B.)**

VARIA A INICIAL

6 — 2 — Pendente seu Moringa está o fructo nesta planta.
Santos **Lago (U. P. B.)**

LOGOGRYPHOS 10 — 11

Ao meu sobrinho Adacy

Se o vento me obedecesse 4, 2, 5, 6
Por elle te mandaria,
Logo que a manhã rompesse
O costumeiro bom dia !

Si do Apollo a magestade
Eu possuisse, criança,
Mandaria co'a saudade,
O boa tarde ! sem tardança 10, 4, 3, 6, 9, 13

Se uma estrella ser pudesse,
Na sua luz te enviaria — 7, 14, 8, 5, 13, 6
O bôa noite ! qual a prece
Que o bom crente a Deus envia.

Mas, como a ninguem é dado — 12, 11, 2
Possuir tanta ventura,
Mando-te a minha figura, 14, 8, 3, 11, 1, 13
E de beijos um braçado.

Beljova (U. P. B.)

Ao confrade Dápera

A ARANHA

Num canto de parede carcomida
De velho predio que a attenção me chama. [5-7-2-6-
Trabalhadora e indifferente á vida.
Vejo a aranha tecer a sua trama. 4-8-12-10-

Horas inteiras, naquella eterna lida,
Como uma tecelã de grande fama, 3-6-13-9-2-5-
Tece aquelle arabesco, onde escondida,
Abriga-se da luz que o sol derrama !...

E quem a vir assim na fraca téla, 5-11-1-2-
Extatica, subtil, a considera
Morta, e se apieda do destino della !...

Porém, á luz do sol, pallida e fôsca,
Deixa a trama em que está e, afflicta, espera
Lhe caia á rede a descuidosa môsca !...

(Tetragono de ferro) **Ignotus (U. P. B.)**

Antigas 12 — 13

Quando alguem toca violão — 2
Para eu ouvir com carinho —
Vendo morrer-me a afflicção — 1
Danso, canto e **bebo** vinho !

(Passos-Minas) **Riacohc (U. P. B.)**

Julgo-me já bem culpado,
Já me sinto arrependido
Por um pretexto fingido — 2
Minha aldeia ter deixado.

O parocho respeitado
E na povoação querido — 3
Ficou bastante sentido
E me disse com cuidado.

E' bem grande a tua asneira,
Parece até brincadeira,
Que tú tenhas tanto alento.

Falta-te a experiencia
Terás grande penitencia
Apezar do teu talento.

(Pentagono Pharmaceutico) Zé Bedeu(U. P. B.)

TELEGRAPHICO — 14

UUUUUU
UUU **MUNDO**
UUUUUU

(Pentagono Carioca) **Lord Ema (U. P. B.)**

Syncopadas 15 — 16

4 — 3 — **O Neto de Perseu** aprecia opio.
(Tetragono de ferro) **Barcus (U. P. B.)**

3 — 2 — E' com o "côco" que eu **"dou consistencia".**
Joalma (U. P. B.)

Mephistophelica 17

4 — O peixe ou ave alimentam-se de uma planta.
Sylar

TERNO (em syllabas) 18

Ao Dr. Gregorinho

Caro doutor Gregorinho
Tome **leite coagulado**
Se este duro trabalhinho
Não quizer deixar de lado.

O Pentagono Carioca
E' uma peça bem forjada;
Ai d'aquelle que lhe tóca
Sem resistir á malhada...

Leite inda é pouco doutor,
Mande assar uma **leitôa**
Cuja carne dá vigor
Muito excita e não enjôa.

(Pentagono Carioca) **Carioca (U. P. B.)**

Enigmas charadisticos 19

(Ao Ex-Fing)

Quando chove a barafunda,
(Que faz prima com segunda
Na segunda com terceira),
Muda logo de primeira.

S. Paulo **Antonio Olyntho (U. P. B.)**

Casaes 20 — 21

3 — A carreta de pedras estava coberta de lã.
Argos (U. P. B.)

5 — A feiticeira é herborista ?
Himalaya.

CORRESPONDENCIA

AIRAM — Nem que Orpheu tentasse encontrar-nos como a Plutão e Proserpina, jamais cahiriamos no laço. Onde se viu uma "novata" mandar lista completa de trabalhos de "topete" e problemas que nem o diabo os decifraria tal a difficuldade do enredo ! Ora Dona **Airam,** vá lamber azeite !

RIACOHC — O collega **"Navarro"** manda dar-lhe parabens pelos seus bellos trabalhos.

JAPONEZ — Recebemos sua carta. Como vae agora o amigo, melhor ?

Ora caro amigo, porque nos assustou ? !

Todas as leis são revogaveis quando para bem da humanidade, logo...

Divirta-se, esqueça as suas maguas, e conte com a nossa amizade.

MELINDROSA — Inscripta, mande-nos o seu endereço, e será satisfeita no seu pedido no proximo numero. Gratos.

VIOLETA — Inscripta. Fervilha-nos cá na miolleira umas tantas co'sinhas, que nos obriga a por em campo o nosso agente Sherlock Holmes... Veremos...

ALEXIS RIBAS — Bem nos dizia o Chico Parafuso que seria mais facil pendurar o "Corcovado" na torre Eiffel e transportar o Atlantico para os desertos do Sahara n'um regador, que o collega deixar de brilhar como "estrella" na nossa modesta secçãosinha.

Ao Champagne, pois ! e vós Pentagonos... tremei !

PAU D'AGUA — Sáe azar ! Espere um pouquinho, sim ?

CHICO BARRIGUDO — Inscripto com muito prazer. Tudo depende de força de vontade, pois só conhecemos duas coisas difficeis : tirar a sorte grande sem comprar o bilhete, e aturar a "bondosa" sogra quando perde no "bicho".

Consulte a "Pantechnica" e Auxiliar do charadista de "Marcos Lucius".

BLANCHE — Inscripto com todas as honras. Como vê, iniciamos hoje a publicação de seus bons trabalhos.

Mande tambem soluções. Gratos.

NOTAS

Regressou a Santos onde de novo fixou residencia o nosso bom amigo e collaborador "Calpetus".

Em tratamento de sua saude acha-se em Sallesopolis o nosso preclaro collaborador "Japonez".

SOLUÇÕES DA 5ª SERIE

N. 1 — Apurado — 2 — Champorta — 3 — Glosador — 4 — Zythogala — 5 Provação — 6 Achada — 7 — Jaboticaba — 8 — Ferrado — a — 9 — Jansenio 10 — Cachupim — 11 — Radicar — Ricarda 12 — Trama — matar — 13 — Germano Marengo — 14 — Somente o falso — 15 Miltuna, 16 Numaira — Fumaria 17 — Marabuto, 18 — Leviano Avelino — 19 — Pilogenio (Fóra concurso) 20 Nevado de Illimani (Fóra concurso)

SOLUÇÕES DA 6ª SERIE

N. 1 — Capote, 2 — Charola, 3 — Remoela 4 — Norte grande, 5 — Estado, 6 — Sem mais nem menos, 7 — Manga, manha, manca, 8, cama, casa, capa cava, 9 — Avania, 10 — Molucas, 11 — Tetas testa, 12 — Ambara — Barama, 13 — Verdizella — O, 14 — Sanguinaria — O, 15 Pimpona, posava, navalha, 16, Carabobo, 17, Pilogenio, 18 — Cuscuta custa 19 — Galhofa — gafa, 20, Manganilha, 21, Afinal.

DECIFRADORES DA 5ª SERIE

Navarro, Julião Riminot, Japonez Lago, Dapera, Néo Mudd, Beljova, Royal de Beaurevere, Marat, Dr. Anquinha, Argos, Aivilo, Himalaya, Lord Ema, Encoberto, Moringa e Carioca **18 pontos cada um** e os fóra de concurso.

Espalhabrazas 17 pontos e o n. 19 Lourinho, J. Poliegoni, Ex-Fing, e Charlatão 14 pontos cada uma e n. 19 — Dr. Arreug e Miltuna 10 pontos cada um e o n. 19 Eureka foi o primeiro decifrador que nos enviou a solução do n. 20 — 2 dias após a publicação, cabendo-lhe portanto o premio, que receberá quarta-feira proxima na séde da U. P. B.

A's distinctas charadistas, Aivilo, Jocasta e Himalaya, cabe um vidro de Pilogenio, como premio da solução do logogrypho n. 19.

DECIFRADORES DA 6ª SERIE

Navarro, Julião Riminot, Dapera Lago, Japonez, Néo Mudd, Beljova, Royal de Beaureveres, Dr. Anquinha, Marat, Aivilo, Moringa, Carioca, Encoberto, Lord Ema, Himalaya, Argos 20 pontos cada um. Espalhabrazas, 19 pontos; Dr. Gregorinho, 15 pontos, J. Ooliegoni, Charlatão, Lourinho, e Ex-Fing, 14 pontos cada um; Dr. Arreug e Miltuna, 11 pontos cada um.

O problema n. 17 foi decifrado por todos os concurrentes e mais as seguintes pessôas : — A. Séllos, Caetano Martins, Manoel Amaral, Guiomar de Figueiredo, A. de Almeida, Flôr Murcha, Ismenia da Silva, Flôr de lotus, Madresilva, Douglas, Fantomas, Margarida Pellegrino, e Joselina do Lago e Geraldo Borges.

O sorteio será realizado na quarta-feira proxima na séde da U. P. B.

BISTURI (U. P. B.)

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Rua do Ouvidor, 78 — 2º
RIO DE JANEIRO
Telephone N. 6812

Anno IV — Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1921 — N. 169

O Cinema, artigo de primeira necessidade

Não ha prova mais evidente de que a crise não attinge o cinema do que o que acontece actualmente com as reprises dos films extras ou especiaes. Toda vez que um dos nossos cinemas annuncia a repetição de uma dessas obras de arte, conservando os preços especiaes por que foi feita a primeira exhibição, é certo encher-se, realizando-se as sessões da tarde e da noite com a lotação esgotada. Não ha duvida, portanto. O povo ama o espectaculo cinematographico e nada o priva de assistir a um bom film, nem a carestia da vida, nem o alto preço das localidades, nem o facto de já o ter visto. Sua cultura impelle-o para o terreno das bellas emoções artisticas, forçando-o a encarar as despesas que faça com essa necessidade do seu espirito, tão sagradas como as que realisa para a manutenção do seu corpo.

E assim deve ser. Nem só de pão vive o homem. O cinema, o maior divulgador de idéas e sentimentos da actualidade, o melhor vehiculo das manifestações de arte suprema das nacionalidades leaders do mundo, deve entrar no nosso orçamento como despesa obrigada, pois que constitue um conforto imprescindivel ao homem moderno, que tudo deve aprehender rapidamente para tudo conhecer no rapido e turbilhonante numero de dias a que equivale a existencia humana.

UMA VISÃO DOS ESTADOS UNIDOS...

O sr. John Ersine, conhecido dramaturgo irlandez, fez ha pouco uma viagem á America do Norte e publicou suas impressões, sobre o publico americano, interessantissimas, como vae ver-se...

Diz elle:

O que logo me impressionou devéras foi a singular paciencia dos americanos! Eu esperava encontrar-me com um povo vigoroso e decidido... Foi a minha primeira decepção... Viajam nos trens como sardinha em tigella, em pilha, insultados a toda hora pelos empregados, como se devesse tudo aquillo ser assim mesmo. Na Inglaterra nada disto se passa assim.

Nos theatros, é espantoso o que se passa! Os espectaculos começam sempre vinte e cinco minutos depois da hora annunciada! Não ha um protesto, e durante a representação não applaudem nem pateam! São extremamente apathicos, o que de resto se verifica em tudo!

Todas as aldeias, todas as cidades, todas as ruas são identicas. Todas as casas se parecem. A mesma qualidade de cortinas e de desenhos. Os cordões os mesmos em todas e atados á mesma altura. O que se faz em uma escola, faz-se em todas. Os jornaes, todos do mesmo modelo. Em summa, quem vê um predio vê todos, vê o paiz inteiro! Tudo parecendo ter a tendencia de roubar o espirito da creação, a iniciativa!

As caricaturas nos jornaes não têm logica, parecem ter vindo da penna ou do lapis de algum demente. Ha um syndicato que as compra, quando ellas surgem, e que as vende depois para todo o paiz, de modo que em toda parte a gente vê e lê a mesma coisa.

Os magazines são quasi todos de um só homem. Artigos e contos são do mesmo molde, apresentando o homem de negocios. Podem ser tragaveis, como são alguns, mas literatura de machina. As personagens não são reaes... Não existem homens daquelles que elles apresentam...

Em conclusão, os americanos esmagam sua individualidade, quero dizer, imprensam-na de tal modo que, se alguem tenta sair della, é censurado. São muito efficazes em seus actos, mas nenhum tem vida nem personalidade...

PRESCILLA DEAN

NOSSA CAPA

William Farnum figura hoje de novo na capa de "Palcos e Telas". De muito solicitada a inserção de seu retrato, nenhuma opportunidade, para isso, melhor que a de agora, em que o Rio tem admirado, a nosso ver, a sua melhor creação do cinema, o poeta Villon, do film "Se eu fôra rei..." Artista de grnades recursos, põe nesse film á prova os de que dispõe, na scena da estalagem, conseguindo fugir á insipidez em que muitos dos seus collegas caem, quando por exigencias de seu papel se vêem obrigados a uma mais demorada gesticulação.

O retrato de nossa capa reproduz o artista preparado para, á frente dos exercitos reaes, ir salvar a França, ameaçada pela fraqueza de um rei poltrão e covarde, de cahir nas mãos do duque de Borgonha.

LECCIONA SOBRE A BELLEZA

Mais de uma vez tenho ouvido — diz Priscilla — queixarem-se as moças magras de não adquirirem carnes, apezar de comerem bem. Posso afiançar-lhes de que isso não é mais que um defeito na alimentação ou, melhor fallando, resultado de não saberem escolher o que lhes convem comer. Se querem engordar, devem comer de preferencia manteiga, azeite fino, bom queijo, cremes, pudins, gelados, comidas com gordura, peixe gordo, muitas nozes e muitas passas de uva.

E' um excellente menu, mas precisa cuidado em comel-o. E' preferivel comer muitas vezes, a comer muito de uma vez só. Deve-se tambem cuidar da respiração. De manhã, por algum tempo, podemos inspirar pelo nariz e espirar pela bocca; devemos dormir em quarto ventilado e dormir o mais que pudermos.

Isto, bem entendido, se quizermos engordar.

Deitar cedo e levantar cedo é uma sentença que os magros devem recordar, assim como lhes convém muito banhos frios. E' recommendada tambem salada diaria, com azeite puro. Em exercicio, seja qual fôr, é bom não chegar a cansar. Podem melhorar-se os braços delgados com vigorosas fricções de azeite ou manteiga de cacáo e pôr ao deitar em volta dos cotovellos tiras de panno com azeite ou manteiga de cacau.

CURIOSAS REVELAÇÕES DA ESPOSA DE UM ESTRELLO DE CINEMA.

(CONTINUAÇÃO)

Accrescente-se a essas despesas o facto de que o pessoal do cinema é exploradissimo por toda gente, sob todos os pretextos, e ter-se-á uma idéa approximada do que é preciso gastar. Todos avançam... Açougueiros, quitandeiros, vendeiros, peixeiros, etc., toda a tropa fandanga que commovida só pensa em roubar-nos. Um dia, apanhei o meu açougueiro em flagrante... Além do peso roubado, ainda me cobrava mais caro que aos outros freguezes. Indignei-me e accusei-o de deshonesto... Riu-se e disse-me com a maior calma deste mundo :

— O cinema dá para tudo, minha senhora !

Ora, dessa vez, eu pude mudar de fornecedor, mas ha occasiões em que as circumstancias são muito outras e a gente sem sequer póde protestar. Em verdade, a culpa cabe em grande parte aos actores e actrizes, gente na sua maioria que, antes de entrar para o cinema, não tinha onde cahir morta, e que, quando se apanhou com alguns vintens no bolso, se fez prosa a mais não poder. E cá estão os outros para soffrer as consequencias...

E' tempo de voltarmos á mesa do almoço, onde, como se deve lembrar o leitor, eu e Hugh falavamos de nossos projectos. A certa altura, meu marido falou :

— Ouve cá, minha filha, Devemos pensar em Hughie... Não sei se temos o direito de arriscar o dinheiro que serve de garantia ao futuro delle...

— Tu sempre tens velado por nós, meu Hugh ! Com um pae, como tu, creio que Hughie não necessita de ter fortuna.

Entrámos verdadeiramente no assumpto do negocio, mas tudo no ar, porque nem eu nem elle entendiamos dessa coisa de fazer films. Por exemplo : sem sabermos se haveria alguma nas condições, idealizámos uma leading-lady que se parecesse com a Mary Miles Minter, e representasse como a Norma Talmadge. Para fazer uma velha, pensámos em Mary Alden, a mulher do genero, e quanto a scenarios imaginámos tudo do melhor, como aquelles que Joseph Urban desenha, de que são amostra um terraço batido pelo sol em "Humoresque" e o pateo, do dia do casamento em "A mulher e o mundo"! Gostariamos de ter na direcção dos ensaios dos films uma especie do Jerome Storm que dirigiu "O Erudito Moralista" e "O camponez athleta", os dois melhores films do Charles Ray e que são estudos completos da vida do interior. Pensamos nisso tudo, mas esqueciamos de deitar contas ao que seria preciso gastar para o conseguir.

— A coisa tem de ser bem feita, ou então não se faz ! disse Hugh, como que a pedir-me que concordasse com elle. E precisamos resolver isto com urgencia... Ou alugamos casa em Los Angeles, para tocar com isto para deante, ou voltamos de novo á costa, ao mesmo ramerrão de sempre... Já toda gente sabe do fracasso da Independent, de modo que me fizeram proposta para outra fabrica. Não temos tempo a perder, minha filha... Ou sim, ou não ! Que dizes ? Queres arriscar ? E' uma questão de sorte...

Fiquei indecisa um poucochinho... Emquanto meu marido ficava assim suspenso da minha resposta, Hughie, indifferente a tudo, brincava no chão com um trem de ferro... Disse a Hugh que sim.

CAPITULO V

— Não te esqueças do que combinámos ! — dizia-me Hugh dias depois, dentro do comboio, que nos levava, veloz, a New-York... Precisas comprar *toilettes*...

— Mas, Hugh... E' preciso economisar... Tenho muitos vestidos, e com alguns arranjos, dois ou tres chapéos novos, fico muito bem...

(Continúa).

Doris May

Sportwoman,

Nadadora,

Literata,

Pianista,

e Doceira.

Doris May, a actriz que todo o Rio conhece, tem olhos de suave côr castanha, cabello castanho claro, reflexos doirados, e mede apenas um metro e vinte de altura. Cicia um pouco, ao falar, o que a torna preciosa, é solteira sem maiores desejos, segundo ella diz, de deixar de o ser, e o seu principal encanto é seu espirito jovial constituindo o ideal da menina moderna.

Filha do escriptor Willie Green, só depois da morte delle pôde entrar no cinema para ajudar sua mãe, escriptora tambem, e que sempre se oppuzera a que ella fosse actriz. Da primeira vez que entrou em films não se soube pintar nem pentear. Foi preciso que Charles Ray, com quem ella estreou, e o ensaiador, Thomas Ince, a preparassem. E' boa nadadora, optima mesmo, joga bem o tennis e o golf, é esplendida pianista, quer ser literata e... sabe cozinhar.

De uma vez, precisavam-se alguns pasteis indispensaveis em um film. Não havia onde os obter e o ensaiador que não queria deixar a scena para o dia seguinte, mostrava-se apoquentado. Doris foi para o fogão fazel-os. O ensaiador provou-os, e os actores tambem. Não ficou um para amostra. Comeram-n'os todos, guardando-se a scena para o dia seguinte. De novo se ficou, no segundo dia, sem elles, porque o cachorro "Teddy" os papou a todos, e só no terceiro dia se pôde acabar o film, que era o "Sejamos chics" com pasteis da Doris.

Theatros

De domingo a domingo

MUNICIPAL — Grande Companhia Lyrica Italiana — Dia 16, "Parsifal", estreia; 17, "Rigoletto"; 18, "Manon Lescaut"; 19, "Parsifal".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dia 13, "Sangue polaco"; 14, "Phi-Phi"; 15, "Senhorita Capricho"; 16, "Nancy"; 17, "A Boneca"; 18, "Phi-Phi"; 19, "Eva" e "Duqueza do Bal Tabarin".

PALACIO — Companhia Aura Abranches — Dia 13, "Gente chic"; 14, "Genio Alegre", primeira representação; 15 a 19, "Genio alegre".

TRIANON — Companhia Abigail Maia — De 13 a 19, "Onde canta o sabiá".

PHENIX — Companhia Nacional de Comedias — De 13 a 19, "A pequena do Alvear".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas Dia 13, descanso; 14 a 17, "A princeza do gramophone"; 18, "O rei do poleiro", primeira representação; 19, "O rei do poleiro".

RECREIO — Companhia João de Deus — Dia 13, "Côco de respeito"; 14 e 15, "O frade da Brahma"; 16, "Côco de respeito"; 17, "O Dr. Jacarandá", primeira representação; 18 e 19, "O Dr. Jacarandá".

S. JOSÉ — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dia 13, "Vamos deixar disso"; 14 a 16, "Mulher soldado"; 17, "Segura o boi", primeira representação; 18 e 19, "Segura o boi".

CARLOS GOMES — Companhia Antonio de Souza — Dia 13, "Em dois tempos"; 14 e 15, ensaios; 16, "Agua no bico", primeira representação; 17 a 19, "Agua no bico".

REPUBLICA — Companhia Medina de Souza — Dias 18 e 19, "A Mascotte".

RAUL e PRAXEDES

AGUA NO BICO

Revista em 2 actos

Assistimos quinta-feira, no Carlos Gomes, a pessima representação de uma excellente revista, "Agua no Bico". Cortadas aqui ou alli algumas scenas longas ou repetidas, e interpretada por artistas que soubessem explorar as situações, sublinhando-as, realçando-as, eternisar-se-ia no cartaz. Isso, porém, não acontece no Carlos Gomes, onde a revista de Raul e Praxedes soffre uma diminuição de, pelo menos, 50 % do seu exito.

Logo o quadro de entrada não foi comprehendido pelos interpretes. E' uma fantasia comico-grotesca com um accentuado caracter de charge. Tomada a sério como foi, com uns horriveis aleijões a fingirem de caracterisação — esforço inutil, porquanto a plastica do corpo de córos, alli em exhibição, irrita sufficientemente o mais complacente gosto esthetico — é apenas massante e inexpressivo; deve ser cortado.

O successo surgiu com a scena felina do telhado. Um gato, de violão, ao luar, canta á gata enamorada uma mimosa canção que é o desespero da cidade ha dous ou tres mezes, emquanto a victima mia angustiosamente. Vem em seguida um outro quadro, a ser cortado, porque a execução lhe destróe a originalidade e o encanto, "muita parra e pouca roupa". As coristas que alli apparecem não foram ensaiadas. Umas se viram, outras não. Nenhuma tem inflexões, nenhuma sente o que canta. Não ha sorrisos nem expressões de malicia, não ha nada, emfim, mas, sómente estafermos. O quadro logo em pós, contém criticas engraçadas e opportunas como a ás festas do Centenario. A apotheose machinada, de fantoches, "degola dos innocentes', causou ruidosa hilaridade.

O 2.° acto é menos interessante, mas vive de phrases de espirito e de critica hilariante a pessoas e cousas. São assim, por exemplo, as incursões constantes do Maximalista e da Patativa. O primeiro, feito pelo Sr. José de Almeida, satisfaz. A segunda, a cargo da Sra. Elza Gomes, faz-nos saudades da Sra. Julia Martins, em um papel parallelo ha alguns annos, no S. Pedro.

Se o corpo de córos é máo, o elenco artistico muito deixa a desejar. A não ser o Sr. Brandão Sobrinho, que defendeu quanto pôde a revista, obtendo applausos e fazendo rir a miudo; a Sra. Sarah Nobre, cuja desenvoltura choreographica é, por vezes, excessiva, pois que não condiz com a sua figura; a Sra. Ermelinda Costa; o já citado Sr. José de Almeida e o Sr. Edmundo Silva, todos os outros parecem amadores. E para maior mal, poucos eram os que sabiam o papel. Citemos o Sr. Abilio Pires, só pelo modo por que fez o maluco do telephone.

A revista merecia melhor montagem. O publico chamou os autores á scena, associando sua exigencia a vivos applausos.— **M. N.**

Distribuição — Compéres : João de Barros, Brandão Sobrinho; José Fino, Viriato Lima; O Protestante, José d'Almeida; Almofadinha, Recruta e Fragoso, Edmundo Silva; Gato vagabundo, 1º Barbadinho, 1º Coronel, Alvorada Maestro, Arthur Castro; 2º Coronel, Um Epitaçolando, 2º Barbadinho, Programma e Maestro, Ramos Junior; Orador, O da Assistencia, Foguete e Maestro, Abilio Pires; 3º Coronel, Protophonia e Maestro, Carlos Hailliot; Maestro; Coreto, Augusto de Albuquerque; Barriga d'agua, Dollar, Gasparino, Galhardete, Maestro, Luiz Fortino; Pançada sorteada, 1ª Melindrosa, Moça da feira e União, Sarah Nobre; Embaixatriz, 2ª Melindrosa, Essencia, Neval e Maestrina, Ermelinda Costa; Intriga, 3ª Melindrosa, Extracto de Versailles e Maestrina, Pepa Ruiz; 1ª Velha, Maestrina, Candida Pires; Patativa, Elza Gomes; O Dollar, Esperança Ferreira; Mulher que Deus se lembrou, Lanterna, Curiosa, Silvana Gomes; 3ª Velha, Garoto e Bandeirinha, Eudoxia Cunha; 2ª Velha e Folhagem, Amelia Furtado.

LUIZ PALMEIRIM e RUY CHIANCA

O DR. JACARANDÁ

Burleta em 2 actos

Os autores de "O frade da Brahma", apercebidos do agrado com que o publico recebe as cousas meio doudas que façam rir, engendraram, em torno de uma figura popular no Rio, uma série de acontecimentos aventurosos, cujo ponto de partida é a paixão de duas melindrosas pelo heróe, que é um preto retinto, de cavaignac e fraque, sobraçando a inseparavel pasta de advogado. A historia começa em uma estação de aguas, onde o Dr. Jacarandá, para livrar de apertos a um pelintra, em amorosos arrulhos com uma pequena leviana, se deixa apresentar como o marido della ao tio, um ferrabraz, apezar de ter noiva no Rio. Ha uma série de scenas grotescas, de caracter vaudevillesco, a que se misturam numeros de revistas, alguns delles interessantes. O publico ri, as vezes mesmo sem saber de que, mas ri, condição, hoje, unica para que uma peça se demore no cartaz.

A interpretação foi viva, satisfactoria. O Sr. João Martins, muito bem caracterisado, obteve o costumado successo, desatando o riso da platéa mal abria a boca. A Sra. Léda Vieira foi uma Odette travessa, alegre, irrequieta, cantando bem. Egualmente agrada a Julieta da Sra. Itala Ferreira, que tem bella figura e faz progressos, concorrendo ainda para uma boa impressão as Sras. Albertina Rodrigues e Manuela Matheus e o Sr. João de Deus.

A burleta está bem montada, marcada com proficiencia e regularmente ensaiada. O numero de conjunto com que fecha, merece francos applausos.

E' interessante notar que o veridico Dr. Jacarandá assistiu á representação de um camarote. No final e á sahida o publico fez-lhe uma manifestação de apreço... misturando ás palmas, gargalhadas. — **M. N.**

Distribuição — O Dr. Jacarandá, João Martins; Max, João de Deus; Coronel Cordeiro, Benildo de Freitas; Alvaro Lourival, Cesar Marcondes; Sarapião, A. Barbosa; Eustachio Urubú, Manuel Oliveira; Procopio, Mario Barreto; Jayme, Oswaldo Novaes; Odette, Leda Vieira; Julieta, Italia Ferreira; Maria, Albertina Silva; Chausseur, estudante e hespanhola, Manuela Matheus; Barbara, Dinah Freitas; Alegria Urubú, Marietta Fild; Carolina, Adelina Marques; Marietta, Elisa; Sofia, Magdalena.

CARLOS BITTENCOURT e CARDOSO DE MENEZES

SEGURA O BOI

Revista em 2 actos

Uma excellente idéa, essa, dos autores de "O pé de Anjo', de nos darem por anno uma revista. Assim, tem-se a certeza de não serem estafadas as scenas a que vamos assistir, nellas encontrando algo de novo, em concepção ou em espirito. Foi o que aconteceu sexta-feira, no S. José, sendo geraes os applausos á nova revista, que dará facilmente mais de cem representações, com excellentes casas. E' que conta com um primeiro acto magnifico, todo elle muito interessante, fazendo o publico rir de interromper a representação, e um segundo, a que se assiste sem enfado. E cousa que se deve desde já salientar: a interpretação satisfaz plenamente, rehabilitando os creditos da companhia, que o esforço e capacidade recem-revelados do Sr. Isidro Nunes, vem elevando de peça para peça.

Os autores prenderam os oito quadros por um fio de enredo. Jack e Mimosa, alumnos de collegios visinhos, fogem, buscando as doçuras do amor... Em seu encalço vão o Jagodes e a Jararca, director e directora dos collegios e o Cheira-cheira, detective. Visitam a padaria do "seu" Antonio, que, por sua vez, raptara a Thereza, creada do collegio, andam de aeroplano, correm as ruas da cidade, vivem dentro de caixões e barracas, por falta de casas, e quando pegam os fugitivos elles têm se casado já. As scenas do 1.° quadro, predispõem bem o espectador, cheias de vida, garrulice e animação. A aula de gymnastica, com o fox-trot da "Phi-phi", é uma feliz "trouvaille", assim como o original desafio poetico por cima do muro. O quadro seguinte, da padaria, não consente um só instante de seriedade,causando ruidosas gargalhadas a collocação do telephone e o solicito e prestativo detective. Agradam muito nesse acto o numero dos assucareiros e o bailado "O pião e a fieira', magnificamente apresentados, dignos de qualquer bom theatro de variedades no estrangeiro. No 2º acto, dansa o par Ottilia Amorim-Pedro Dias, um fox-trot, que desperta egual juizo.

A montagem, quer quanto aos scenarios, quer quanto ao guarda-roupa, é cuidada, limpa, bonita e concorre poderosamente para o exito da revista.

A interpretação é muito boa. A Sra. Ottilia Amorim, é uma actriz muito interessante, graciosa, expressiva e alegre, e o Sr. Pedro Dias, progride tambem. Dansando, attingem a uma perfeita harmonia de movimentos, sempre leves, elegantes e airosos e—o que é melhor—cream marcas

novas, originaes. O Sr. Alfredo Silva, sempre muito natural, é naturalmente engraçado. Tiveram relevo o detective, do Sr. Asdrubal Miranda, e o "seu" Antonio, do Sr. J. Figueiredo, que se fez um especialista de portuguezes casca-grossa. E todos os demais, Sras. Julia Martins, Luiza Caldas, Henriqueta Brieba, Antonietta Olga e Irene do Nascimento e Srs. João Mattos, Franklin de Almeida e Ernesto Begonha, concorreram efficientemente para o successo de "Segura o boi".

O reclamisado quadro do aeroplano é pouco interessante, como inexpqressiva, apezar de bella, a apotheose final. Não gostamos, mais: das arvores e columnas soltas, a dansarem; do craneo calvo, enrugado do Sr. Alfredo Silva; dos exaggeros da Sra. Cecilia Porto, de effeito contraproducentes; e do homem que late, por desengraçado. — **M. N.**

Distribuição — Compéres — Jagodes, Alfredo Silva; Mimosa, Ottilia Amorim; Cheira-Cheira, Asdrubal Miranda; Jabiráca, Cecilia Porto; Seu Antonio, J. Figueiredo; Jack, Pedro Dias; Trova popular, Julia Martins, Thereza da Piedade, Luiza Caldas; Isabel, Antonietta Olga, Lálá, Henriqueta Brieba; Bahia, Irene do Nascimento; 1ª Mulher, Nenem Fontes; 2ª Mulher, Eliza do Amaral; 3ª Mulher, Clotilde Fernandes, 4ª Mulher, Maria Pereira, Pernambuco e guarda-nocturno, João Mattos; Suburbano e Manoel, J. Silveira; Manduca, Franklin d'Almeida; Miguelito, Ernesto Begonha; 1º alumno e aviador, J. Almeida, 1º Popular e 1º Frade, Tobias, 2º Frade, Vianna.

AVELINO DE ANDRADE

O REI DO POLEIRO

Charge em 2 actos

E' um genero de theatro ingrato o que o Dr. Avelino de Andrade quiz explorar em "O rei do poleiro". Não parece admittir o meio termo, ou é, a satyra politica, francamente burlesca, e nesse caso os typos não despertam extranheza porque quanto maior exagero houver, melhor; ou é ironica, e ahi ganha em se desenhar com finura. O Sr. Avelino de Andrade não julgou assim, de modo que a sua peça não diverte, ao contrario enfada, nem é justa, mas simplesmente malevola. Os nossos coroneis da provincia, terriveis politiqueiros não são tão imbecis como nol-os apresenta o autor, nem a nossa politica, a menos que se não tome a excepção como regra geral — se norteia daquella fórma. A intriga muito diluida em tres longos actos, por sua vez, interessa pouco. Nada disso, porém, nega ao Dr. Avelino de Andrade faculdade de observação. A peça está bem ensaiada e montada com brilho, devendo-se destacar o scenario do 2º acto, com luz e côr muito brasileiras.

A interpretação foi francamente boa de parte das Sras. Albertina Rodrigues e Elvira Mendes, e Srs. Augusto Annibal e Edmundo Maia, que muito fizeram rir o publico, aquelle em um capitão da Guarda Nacional e este em um italiano, typo em que é inimitavel e perfeito. Agradaram ainda os Srs. Jayme Costa e Augusto Linhares que, como a Sra. Mathilde Costa, estreava. A Sra. Carolina Alves está fazendo rapidos progressos. — **M. N.**

Distribuição — Capitão Pinduca, Augusto Annibal; Coronel Tabaquini, Edmundo Maia; Dr. Cesar, Jayme Costa; Senador Mingote, Augusto Linhares; O Coronel Capitulino, Reynaldo Teixeira; O chauffeur, João Celestino; Um cavalheiro, Teixeira; Coronel Zé Pereira, João de Oliveira; Coronel Pedroca, José Buscarini; Coronel Bacurão, Varella; Um cavalheiro, Ferreira; Coronel Zacharias, Queiroz; Coronel Fidelis, Julio Cesar; Lêda, Albertina Rodrigues; D. Remigia, Elvira Mendes; Leonor, Mathilde Costa; Belica, Amada Fonfreda; Germina (criada), Carolina Alves; 1ª Dama, Gertrudes Queiroz; 2ª Dama, Sylvia da Conceição; Um cavalheiro, Bernardo Gouvêa; Outro cavalheiro, Armando Cintra; João (criado), Varella.

John Barrymore, o actor d'"O Medico e o Monstro", assignou contrato por cinco annos com a Goldwin.

Shirley Mason adquiriu o elephante com que trabalhou, no film "Domadora de Elephantes".

O que se diz e O que se faz

Acha-se actualmente em Maceió a Companhia Dramatica Nacional, cujas temporadas em Recife, Parahyba e Bahia revestem-se de grande brilho. Ao que nos consta a applaudida "troupe", onde fulge com brilho singular o talento dramatico da Sra. Italia Fausta, á sua volta ao Rio dissolver-se-á para se reorganisar em seguida.

Estão abertos e occupados por companhias theatraes os dez theatros que o Rio possue. Desde o começo do anno só agora isso acontece. A opera é representada por uma companhia, a comedia por tres, a opereta por tres e a revista por tres. No entanto a crise attinge tambem o theatro, considerando-se actualmente bom negocio, nessa esphera de actividade, o que equilibra a despeza com a receita.

Dissolveu-se em Fortaleza o grupo de comedias da Sra. Ema de Souza, por causa de dissensões entre essa actriz e a sua collega Sra. Iracema de Alencar.

Está fazendo uma bella temporada em Bello Horizonte a Companhia Chaby Pinheiro.

Consta que seguirá para S. Paulo no dia 15 de Julho a companhia de comedias que actualmente occupa o Phenix. Sobre a projectada ida a Buenos Aires houve sabbado ultimo, no Municipal, uma conferencia entre entre os Srs. Walter Mocchi e José Loureiro, parecendo, porém, que nada ficou decidido definitivamente.

E' provavel que vá trabalhar no Phenix a Companhia Alexandre de Azevedo, quasi reorganisada já.

Em seu reapparecimento, no Republica, a Companhia Cremilda de Oliveira será recebida com agrado, devendo ser boa a concorrencia diaria aos seus espectaculos.

A Companhia Abigail Maia tem em ensaios a comedia "Pomo de discordia", em que estréa a applaudida actriz brasileira Sra. Apollonia Pinto.

O cumulo do homem bom: ter uma alma... Rubens.

O mais ruim dos homens do cinema

Conhecem o Roberto Mc Kim? E' o sujeito mais ruim que figura nos films. E' aquelle tyranno dos films do Hart. Esse camarada tem feito coisas de arripiar os cabellos á gente. Assim, de pancada, lembramo-nos de algumas proezas suas, crimes odiosos, diremos melhor.

Em 1919, matou um paralytico e fez em pedaços a cadeira de que elle se servia. Provocou um choque de trens em que regressavam de um pic-nic algumas centenas de creanças. Lançou fogo a um hospital. Envenenou um pudim de casamento. Fugiu com a esposa de um protector que elle teve, e depois deixou a moça a cantar num cabaret de quinta ordem. Roubou o dinheiro do Exercito de Salvação e dynamitou um asylo de velhinhos. Em 1920, atirou bombas em um comicio evangelista. Empurrou um seu amigo intimo num precipicio. Assaltou uma escola. Expulsou uma pobre viuva de casa no pino do inverno. Incendiou uma floresta. Roubou e enganou uma expedição de creanças orphãs. Estrangulou um relojoeiro. Fez tombar uma ambulancia e fez naufragar um bote de excursionistas.

Mas, o melhor da coisa, é que nenhum desses crimes foi fatal e o amigo Robert está disposto a continuar cada vez mais vil..

Morreu Mollie Mc. Coronell, actriz que foi da Universal, Metro, Vitagraph e Goldwin.

Constance Talmadge que, desde seu casamento, estava de mal com mamãe, já fez as pazes... Norma foi a intermediaria... Dizem que a velhota não passou sem dizer

— Ingrata! Se soubesses que bellos planos eu tinha para te fazer ditosa!

O publico do Rio assistirá, em breve, no Palais a um espectaculo magnificennte. Anna de Boleyn, da Union-Film, de Berlim, póde ser considerada, sem favor, como uma das mais consideraveis obras cinematographicas do anno, em nada inferior ás mais perfeitas, artisticas e grandiosas producções até hoje exhibidas no mundo.

Ernest Lubitsch que já se impuzéra á consideração da industria cinematographica como um director notabilissimo, attinge nesse film, de 1921, o grão mais elevado da proficiencia technica e artistica. Nas scenas que photographam apenas estados de alma de um ou dois personagens, como nas em que move com multidões evidenciou-se simplesmente prodigioso. Hombreia com os Thomas Ince, os Griffith e os Cecil B. de Mille.

Os principaes papeis estão entregues a excellentes artistas Emil Jannings, no Henrique VIII, actor que já conheciamos vantajosamente de "Madame Dubarry"; Henny Porten, na Anna de Boleyn, já illustre entre nós, e And Egede Nissen, na Jane Seymour, nossa conhecida de "Sumurum".

O film conta-nos a historia de Anna Boleyn, rainha da Inglaterra, nascida em 1507 e morta em 1536. Donzella de honra de Catharina d'Aragão, esposa de Henrique VIII, inspirou violenta paixão a esse principe cruel, que se divorciou para a desposar. Um anno depois, foi supplantada por uma das suas donzellas de honra, Jane Seymour, que a fez accusar de trahição e adulterio. Anna foi condemnada á morte e decapitada na torre de Londres, no dia 18 de Maio de 1536. Tivera uma filha que foi depois a celebre rainha Elisabeth, a inimiga de Maria Stuart. Durante a sua curta permanencia no throno foi uma protectora devotada do protestantismo.

CINEMAS

ODEON

HARRY RAPF — "A LUTA ETERNA" (The struggle everlasting) — Luiza, filha de um contrabandista de aguardente e creada nas selvas, belleza selvagem portanto, tem uma aventura com um estudante que ali tomava ares, o Bruce Raymond. Bruce parece que se torna seu amante e leva-a comsigo para a cidade mas depois repelle-a dizendo-se aborrecido, e a moça passa a ter desillusões e enganos, pertencendo successivamente a varios apaixonados, um boxeur, um litterato, um violinista, etc., etc. Não encontrando o seu "ideal" em nenhum delles, abandona-os a todos e dois suicidam-se, o sportman e o violinista, emquanto que o litterato, agora transformado em actor shakespeariana, lhe quer apertar a guella numa scena de raiva e de tragedia. Luiza, resolve então entrar para um asylo, para um convento e apezar das supplicas de Bruce, causador do drama e agora apaixonado tambem, segue pela mão de um padreco em busca de paz e esquecimento. Não falta originalidade ao argumento deste film de Florence Reed, representado por essa grande actriz de um modo magistral. E' um dos melhores da semana. Milton Sills e Irving Cummings tomam parte no desempenho.

SELECT — "A FÉ DO FORTE" (The faith of the Strong) — Por causa de uma rapariguinha, que um queria carregar e outro defender, brigam dois homens das florestas do Canadá, Jean Follet, typo do scelerado e Paul Rue, bom sujeito apezar de Atheu. Follet leva vantagem na luta e respera uma grande facada no Paul, fugindo em seguida pelo rio abaixo depois de matar o pae da rapariga em questão. A mulher do Follet, a Enna, prestes a ter uma creança e sem ter um nome digno e honrado para lhe dar, fica muito pezarosa com o caso. Paul, que está nas ultimas, resolve então casar-se com ella, dando-lhe o seu nome antes de morrer. Realiza-se o casamento, no fim de contas o Paul não morre. Follet morre mordido por um cão e tudo tem o mesmo desfecho de sempre: Paul casado com Enna, todos muito felizes, etc., etc. Mitchell Lewis, o vigoroso artista deste genero de films, é o protagonista.

Palais

LE FILM D'ART — "A RAJADA" (La rafale) — A heroina da peça é a mulher de um barão, Helena, casada por exigencias do pae e apaixonada de um rapaz chamado Roberto de Chanceroy, homem do Turf, dono de cavallos que em realidade não são delle e sim de dois individuos que tomam parte saliente na historia. Por causa de uma quantia que os seus dois socios depositaram na conta delle, no Banco, Roberto dá um máo passo e mette-se em grande sarilho, a ponto de aquelles o ameaçarem com escandalo e policia. A situação é critica e Helena resolve salval-o a todo o custo. Os socios de Roberto marcam um prazo para a restituição do dinheiro. As horas correm, os minutos não correm, vôam e os segundos nem é bom fallar nisso. Helena lembra-se de um primo rico, admirador antigo, o tempo urge, e a pobre heroina, sem outro recurso, vê-se obrigada a acceder a uma proposta pouco decente do priminho. Consegue o dinheiro e corre a casa do Roberto. Falta um minuto para esgottar o prazo. Quando ella entra ouve um tiro. Roberto morrera, suicidara-se. Fanny Ward, que como é sabido se encontra em Paris ha já algum tempo, representa o principal papel com grande maestria.

HAMILTON & RIBEIRO — "ROMANCE DE UM MOÇO POBRE" — A bella obra de Octave Feuillet é um dos estalões de todas as actrizes e categoria e, portanto, a Pina das attitudes não podia fugir á regra e fez da Margarida um bom papel, commovendo e interessando fartamente a multidão, que logo no primeiro dia do programma encheu o vasto e elegante Palais. Furtando-nos a fazer resumo do film, tão conhecido é de todos o proprio romance, não podemos, entretanto, deixar de salientar o trabalho de Pina e do grupo de artistas que a rodeiam.

CENTRAL

FOX — "AMOR QUE REGENERA" (I want to forget) — Historia da Varda bailarina de passado mysterioso que apparece em Nova-York dançando em festas da alta-sociedade com grande successo. Um official da marinha americana, o tenente Long, apaixona-se por ella e a rapariga que está satisfeitissima com a democracia americana, corresponde-lhe e começa a fugir de um certo Hans Grussmann, chefe de espiões que a persegue e lhe falla no passado. Depois das scenas communs nesses casos ella e o tenente chegam a entender-se e lá para o quarto acto dão uma lima no cofre de Hans prestando um grande serviço aos Estados Unidos. O Hans tenta perseguil-os de automovel mas apparece um trem providencial e transtorna-lhe os planos, morrendo elle e mais alguns asseclas. Evelyn Nesbit, nome muito conhecido na America, é a heroina.

UNIVERSAL — "TIGRE REAL" (Tiger True) — Jack Lodge, filho de millionarios, ao passar por uma rua suspeita, encontra uma rapariga muito bonita e resolve seguil-a até entrar com ella em uma taberna mal frequentada. A rapariga chama-se Maria, e é dona do botequim, e os freguezes que alli estão a essa hora ao verem o Jack julgam-no policia secreto ao passo que um empregado da tasca se atira ao rapaz, com tenções de esganal-o. Jack reage e dá uma coça tremenda no bicharoco, conquistando definitivamente a admiração e sympathia da proprietaria. Depois disso continua a desenrolar-se a peça cada vez mais interessante até que no fim o herôe consegue prender um criminoso celebre e ganhar a sua pequena. Frank Mayo e Walter Long são os principaes actores.

PATHÉ

FOX — "AMOR MATERNAL" (The big punch) — Jim, um rapaz que o film apresenta como possuidor de todas as virtudes, segue os conselhos da mamãe e resolve ser pastor evangelico, pregar a doutrina do Mestre. Vae tudo indo muito bem até esse ponto mas o peor da

O nome de uma dama...

Quem nol-o vae dizer ?

Constance Talmadge

hoje no ODEON

Póde-se affirmar sem exagero que o publico de cinemas do Rio de Janeiro toda a vez que lê nos annuncios do Odeon o nome de Constance Talmadge experimenta um vivissimo prazer, e nisso, o nosso publico é perfeitamente egual ao publico de todas as cidades do mundo, aonde a graça alegre dessa interessante creaturinha haja chegado através de seus adoraveis films.

O que hoje o confortavel e elegante cinema da Companhia Brasil Cinematographica offerece á sua grande clientela é de começo a fim interessantissimo. Nelle a deliciosa comediante attinge á mais alta e espiritual comicidade, produzindo uma impressão agradabilissima de bem estar e contentamento no espectador que se sente voltado, irresistivelmente, para as cousas boas da vida!

Ide ver agora mesmo "O nome de uma dama".

historia é que o futuro pastor tem um irmão que se embebeda e que só em ouvi-o fallar no caminho da regeneração se atira a elle rilhando os dentes. O Jim desilude-se de emendal-o e numa noite de tormenta entra-lhe o mano pe'a porta fugido da policia, envolvido num crime. Acabam indo os dois presos, Jim quasi que fica com a carreira estragada mas no fim ha a Justiça, a Justiça...

Buck Jones representa este film com arte e sentimento.

AVENIDA

PARAMOUNT — "CORAJOSO AUTOMOBILISTA" (Why your hurry ?) — Aventuras de um automobilista almofadinha, vencedor de varios pareos sensacionaes e namorado de uma rapariga bem bonita, Virginia, filha de um fabricante de auto-caminhões, o Patrik Mac. Murran, homem de máos bofes e inimigo de carros pequenos e **baratinhas**. Todas as vezes que o heróe da historia, o corajoso automobilista, lhe apparece a fallar-lhe na filha, elle explode em coleras terriveis pondo-o pela porta fóra e dizendo que antes prefere vel-a casada com um chauffeur do que com um corredor de caixas de phosphoros. O rapaz recorre entao a varios expedientes para ganhar as bôas graças do velho e no fim de contas lá consegue casar com a pequena, depois de varias scenas bastantes originaes. Wallace Reid é o protagonista deste alegre film da Paramount, um dos mais interessantes dessa fabrica.

PARAMOUNT — "AVENTURAS DE UMA ACTRIZ" (When we do eat !) — Aventuras de uma moça que se julga com vocação para o theatro e que se junta a uma companhia mambembe, sendo forçada depois, em circumstancias especiaes, a abandonal-a, indo parar mais tarde a uma pensão da roça. A dona da pensão tem um filho que se apaixona por ella e no final da historia, depois de ter evitado um audacioso roubo ao banco da terra, a actriz casa com elle, terminando o film como todos os outros. Ennid Bennett, a interessante estrella de Thomas Ince, é a principal figura.

A "World Pictures" apresenta

Força de circumstancias

por JUNE ELVIDGE

June Elvidge, cujo rosto de linhas finas é do mais puro oval, a actriz de delicada formosura, nos apparecerá segunda-feira, no Odeon, em "Força de circumstancias", drama da World Pictures destinado a um brilhante successo entre nós, pelo vigor e belleza da these que apresenta. E' um dos bons trabalhos dessa fabrica e dessa artista, cujas reputações estão brilhantemente firmadas no Rio.

No mesmo programma, o 3° episodio de "As duas garotas de Paris", o empolgante cine-folhetim de Louis Feuillade, filmado magistralmente pela Gaumont.

Intitula-se esse 3° episodio "A fugitiva" e como os anteriores despertará no espectador as mais fortes emoções.

Owen Moore, primeiro marido de Mary Pickford, saiu ha pouco do Post Graduate Hospital, de Nova York, onde esteve recolhido por doença, algum tempo.

Pola Negri conserva-se viuva, o que quer dizer que continúa a ser a sra. Condessa Grafin Dombska e mora em Brandenburgische-Strasse, 46, Berlim.

PODEMOS TODOS SER ESTRELLAS ?

O QUE DIZ UM IRONISTA AMERICANO

Pouco crente, decerto, no merito de algumas populares estrellas, um ironista do Norte publicou uma receita para se alcançar a popularidade mais absoluta como estrella da arte muda.

Diz elle: todos nós que escrevemos sobre cinema e suas coisas e artistas nos vemos abarbados com pedidos e consultas de moços e moças que querem entrar na arte do branco e preto. Estudei a fundo a questão e hoje posso dar opinião.

Para ser estrella e popular tem de fazer o seguinte: comprar um automovel, pelo menos, com carrousserie especial, se puder ser com escudo de armas melhor, pintura especial e um monogramma bonito.— Tomar um creado succo que não deixe entrar em nossa casa as pessoas de nossa amizade. — Tratar toda gente bem, mas dando a entender ao mesmo tempo que passamos lindamente sem amizades novas. — Receber bellamente os jornalistas depois de os fazer esperar o maior tempo possivel. — Negar sempre que se é casado, negar que se é solteiro, negar que se é divorciado, que se pensa em casar, etc., etc. Mentir sempre e mentir muito. — Não guardar nunca de memoria a physionomia de quem quer que seja.

WILLIAM S. HART DEU O SAGRADO ON'

Na revista ingleza "The Kinematograph Weekly", de Londres, lemos a sensacional noticia de que William S. Hart se casou com a actriz Jane Norak, esposa divorciada de Frank Newburgh, e conhecidissima no Rio, onde ultimamente vinha frequentemente nos films da Paramout.

A imprensa americana, por emquanto, nada disse a respeito, mas é provavel que não demore muito a chegar a confirmação.

Ninguem escapa, nem mesmo os solteirões irreductiveis como Hart, quando chega a vez...

PARA OS QUE GOSTAM DA BISBILHOTICE...

Creighton Hale é irlandez, de Cork-Pearl White, nasceu em Springfield, Estado de Missouri, em 1889, e já visitou a America do Sul. — Charles Ray nasceu em Jacksonville, no anno de 1891. — Richard Barthelmess é quatro annos mais novo que Charles Ray, e Jack Pickford um anno mais novo que Richard. — Antonio Moreno está trabalhando em films de cinco actos, tendo sido "Os tres setes" o ultimo que elle fez.—King Baggot, Lew Cody e Eugéne O' Brien, politicamente, são do partido do presidente Harding, o partido republicano, e Douglas e Carlito são democratas apaixonados. — Ruth Rowland "foi" casada, estado civil, esse, muito commum entre o pessoal do cinema. — Bert Lytell é que fez Alice Lake subir a estrella. Viu-a trabalhar em determinado film e gabou-a aos directores da Metro. — Alla Nazimova tem cabello preto e olhos côr de violeta. — A esposa de Douglas Mac Lean não é actriz.

O cumulo do joalheiro: vender uma perola... White.

ALMA RUBENS

Encontrei-a em casa, ou, no jardim, para falar melhor, porque Alma adora as flores, que crescem louçãs e bellas nesse primoroso recanto de sua vivenda.

— Oh! Tão cedo...

E olhou-me sorrindo com a doçura que lhe é peculiar, através de suas grandes pestanas negras.

— E' que eu desejava demorar-me um pouco, senhorita, e como sei que sae todas as tardes.

— Quando não trabalho, o meu maior prazer é sair de automovel. Já hoje sai...

E Alma sorriu de novo com esse mesmo encantador sorriso da tela, e que formosa ella é! O cabello negro de ebano, penteado inteiramente liso até atrás fazia graciosa moldura ao mais interessante palminho de cara que se possa imaginar. Seus olhos — oh! os olhos, santo Deus! — seus olhos são todo um poema de amor e doçura... Alma devia ter nascido na bella Italia, por seu temperamento, por seus sentimentos, por seu typo tão meridional e por seu encanto tão caracteristico!

— Levanta-se então de madrugada...

— Não tanto, mas embirro com as pessoas que ficam na cama até depois das nove... Levanto-me cedo, como umas fructas, passeio um pouco pelo jardim e saio de automovel.

— Está ahi a razão das bellas cores de seu rosto...

— O quê? Pensou que não eram reaes?

Comprehendi que dera rata, e tratei de emendar a mão...

— A senhorita bem sabe... Eu não me refiro á senhorita... Quasi toda a gente é corada, faces côr de rosa... Algumas, está claro, a senhorita sabe, não têm na face a verdadeira côr da sua pelle...

— Por minha parte, nada disso existiria, porque eu aborreço todas essas mentiras de toilette. Que lindo que havia de ser eu pintar o meu cabello de loiro! E os olhos? Ficavam pretos? Havia de ser bonito, repito... Não é só na face que algumas meninas empregam o artificio. Quantas loiras, só no cabello, a gente vê por ahi de sobrancelhas, pestanas e olhos pretos ou castanhos... Tudo falsidade, e eu aborreço a falsidade no seu mais insignificante aspecto.

— De maneira que...

— De maneira que eu não uso nem sequer cosmeticos, nem pintura de nenhuma especie excepto quando trabalho, porque isso é imprescindivel... Ora veja...

E passando os afilados dedos por entre os sedosos cabellos, provou-me o que dizia.

— Não uso cabello cortado, nem o martyriso com os taes ferros de frizar... Sou em summa uma moça passada da moda.

— Não, para quem reconheça o valor da verdadeira belleza. E, mudando de assumpto, gosta de "Humoresque" seu ultimo film?

— Tenho mesmo a convicção de que não fiz nunca coisa melhor, e, além de a considerar a minha melhor obra creio tambem ter sido um dos mais bellos e artisticos films que se têm feito.

— Outra coisa ainda... Sendo a senhorita formosa admiradora da arte latina e de seus artistas deve ter feito qualquer juizo de Gaston Glass, seu companheiro em "Humoresque".

— E' simplesmente um rapaz encantador, um optimo companheiro. Sympathisamos muito um com o outro, parece, e agora somos grandes amigos. Gosta muito de vir por aqui, porque eu arranho um pouco o francez, e nada lhe sabe tão bem como falar no seu idioma.

— Já trabalhou com Gaston em qualquer outro film?

— Na "A Mulher e o Mundo", film em que posei com verdadeiro carinho.

— Sabe de uma coisa, senhorita? Sabe que interpreta bellamente o typo latino?

Riu suavemente...

— E' talvez meu physico que influe nisso. Sei que o publico pensa ter eu nascido na Europa.

— Mas, olhe, se não é latina de nascimento, ao menos de alma é bem isso...

Sorriu de novo e não disse que não. O perfume das flores tornava-se mais intenso, e algumas nuvemzinhas brancas voavam pelo céo. Alma lançou os olhos ao céo e no fundo de suas pupilas negras brilhava todo o fogo ardente de uma meridional.

O pae delle chama-lhe "Ches"

A mãe "Bim"

Os amigos "Ges"

Todos nós chamamos lhe

Georges Chesebro

Lembram-se do destemido do "Cavalheiro Fantasma"? E' o mesmo George Chesebro da "Cidade Perdida" da Juanita Hansen e é, tambem, o presidente da Chesebro Oil Company", empreza exploradora de petroleo.

— Que tal vae com o seu negocio de petroleo ? perguntei-lhe ha dias... Deixa mais que o cinema ?

— E' coisa encrencada, comquanto me não possa queixar, pois tenho actualmente quinhentos poços funccionando...

— E, de cinema, como vamos? Gosta das series? Que actriz prefere?

— Do cinema gosto muito. Das series, ainda mais, e de actrizes, francamente, não sei. Trabalhei em series com a Ruth Roland, extremamente valorosa, e com a Juanita Hansen, companheira excellente e, linda. Depois de filmarmos a "Cidade Perdida", passamos um mez optimo nas minhas propriedades petroliferas... Francamente, repito, se me dessem a escolher eu não o saberia.

— Antes assim... Diga-me... Ha coisa importante em sua carreira, para contar aos leitores ?

— Conte-lhes isto... Quando eu precisei ir a Los Angeles, para fazer meu primeiro film, estava em Philadelphia, sem um vintem no bolso. A hora do trem aproximava-se... Sem saber o que fazer, occorreu-me de repente uma idéa... Fui para a estação e embarquei. A certa altura veiu o conductor e pediu-me a passagem... Procurei em todos os bolsos, mas não a achei... Disse então ao empregado... "Perdoe-me, caro senhor... Eu sou reporter do "O Sol", de Nova York, e esqueceu-me o passe no outro paletot!" O conductor não teve a menor duvida... Apenas me disse: "Está bem... No vagon dos fumantes viaja o secretario do "O Sol". Se elle o reconhecesse, não tenho duvida alguma em o deixar proseguir". Senti um frio de gelo percorrer-me a espinha. Mas não tive remedio... Fui com o conductor á presença do homem, que, mal me olhou, disse logo: "Sem duvida ! E' um dos nossos reporters"!

Assim que o conductor saiu, apressei-me a agradecer á boa alma que me salvára do aperto.

— Ora adeus! Guarde os seus agradecimentos... Sou tanto o secretario d "O Sol" como você é reporter!

E contou-me que usara desse truc porque estava sem vintem e precisava ir á California em busca de emprego! O resto já o amigo suppõe...

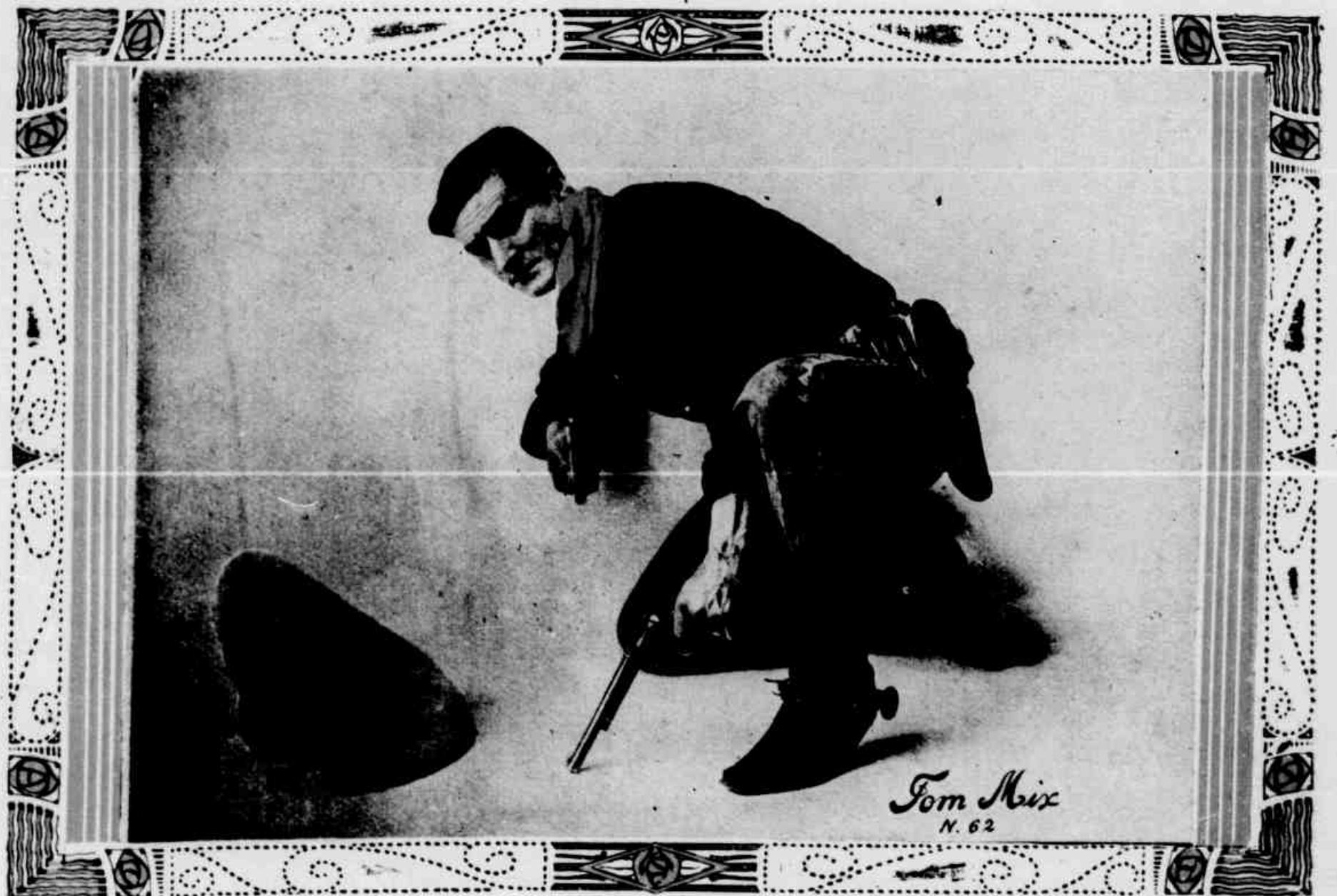
— E nunca mais o viu ?

— Como não! Chama-se Jack Walter e é hoje o gerente dos meus poços de petroleo na Pensylvania.

EDNA

PURVIANCE

TOM

MIX

Astros e Estrellas

William Duncan

William Duncan é um perfeito exemplo de que por vezes a vida aventurosa de um heroe de cinema não o é na tela sómente, mas na vida real. Não admira, pois, que tenham a maxima naturalidade em certos lances terriveis: elles já os viveram...

William Duncan nasceu na Escossia, e terçou as primeiras armas de sua vida aventureira nas arenas de Dundee. Tendo saido menino ainda de sua terra natal, foi perder seu sotaque escossez na Universidade de Pensylvania, onde se educou, ganhando ahi varias taças, como premios dos concursos de athletica e de lutas, com seus condiscipulos. Saindo da escola, abriu um curso athletico em Philadelphia, entregando-se elle proprio aos exercicios de luta quando seus affazeres lhe permittiam. Em certa occasião, Sandow, o conhecido hercules inventor dos apparelhos Sandow, de gymnastica, viu Duncan e tratou de o levar, contratado, para uma escola do genero, que elle mantinha, considerando-o um perfeito specimen phisico. Depois, Duncan foi o encarregado de fazer a propaganda dos apparelhos, terra por terra, tendo de fazer para isso os mais variados exercicios como prova do resultado da applicação dos Sandow. Simulava levantar seis homens numa prancha sobre os hombros, e supportava um automovel de seiscentos kilos de peso. Essas experiencias dos dias rudes e pesados da sua vida têm-lhe servido muitissimo agora na tela. Com a maior facilidade levanta um homem ao ar e joga-o a uns dez metros de distancia.

Desde a sua primeira serie, a vida de William Duncan tem andado numa cadeia de peripecias perigosas, uma depois da outra. Quando estreou no cinema, foi no drama, e teve ahi idéa de combinar seu talento de actor dramatico com sua destreza athletica, entrando num film em series. Escreveu-se, então, um argumento para elle e William o interpretou com todo seu vigor e valor. O exito foi completo. Quem o tem visto trabalhar sabe como elle é audaz e temerario. Não quer nunca substituto nos lances perigosos, preferindo cortar a scena se a não póde fazer elle proprio. Como é sabido, ha na America individuos, testas de ferro chamados, que executam saltos, correrias perigosas, etc., no logar dos heroes das series.

Entre algumas das arrojadas scenas do film *Levantando barreiras*, estão a de sulcar as aguas de um rio caudaloso, sobre um tronco de arvore; a de se atirar suspenso de uma corda desde a copa de uma arvore de trinta metros de altura para outra a uns cincoenta metros de distancia; a da cadeia humana, em cujo extremo Duncan logra salvar a heroina prestes a despenhar-se do alto de uma rocha. O espantoso, aqui, não é o perigo do trabalho executado, mas o genio inventivo das emoções e conceber tão grande variedade dellas. E esse genio é Duncan, que é quem dirige em pessoa seus films e cria a todo momento situações que requerem prodigios de muque.

O seguinte episodio revela com quanta verdade trabalha Duncan. Em um de seus films em series, o primeiro episodio termina com uma luta entre elle e o actor Joe Ryan. O heroe, Duncan, saia de uma luta com varios bandidos e tinha de entrar noutra com um outro, para lhe arrancar a heroina. Ryan, em certa altura, deu-lhe uma cotovellada nas ventas donde o sangue espirrou abundante, derramando-se pela roupa, pois William achou que assim é que estava direito, e ao pedir ao operador o terceiro lenço para ensopar em sangue como os outros dois anteriores, disse ainda que o sangue era um bom signal para o successo do film. A façanha de saltar em automovel a toda velocidade sobre um precipicio não é das coisas menos *respeitosas* que elle tem executado.

Nessas condições não admira que Albert Smith, presidente da Vitagraph, houvesse contratado Duncan para fazer uma serie, ao preço de duzentas e cincoenta mil libras esterlinas. Esse contrato já foi cumprido. Vale a pena uma comparação aqui. Nos seus tempos de propagandista de apparelhos gymnasticos, Duncan ganhava apenas trinta e seis mil réis por semana, e as despesas de viagem, o que leva o nosso homem a dizer que isso mal chegava para não morrer de fome. William é um dos mais perfeitos exemplares de força phisica. Nunca esteve doente, corre diariamente, salta, nada, monta a cavallo, etc. etc. afim de estar prompto sempre para qualquer exercicio de destreza ou de força. E vem a talho de foice citar aqui que os dois mais famosos athletas do cinema americano são ambos estrangeiros: Duncan escossez e Rolleaux italiano, comquanto este ultimo diga que nasceu na America.

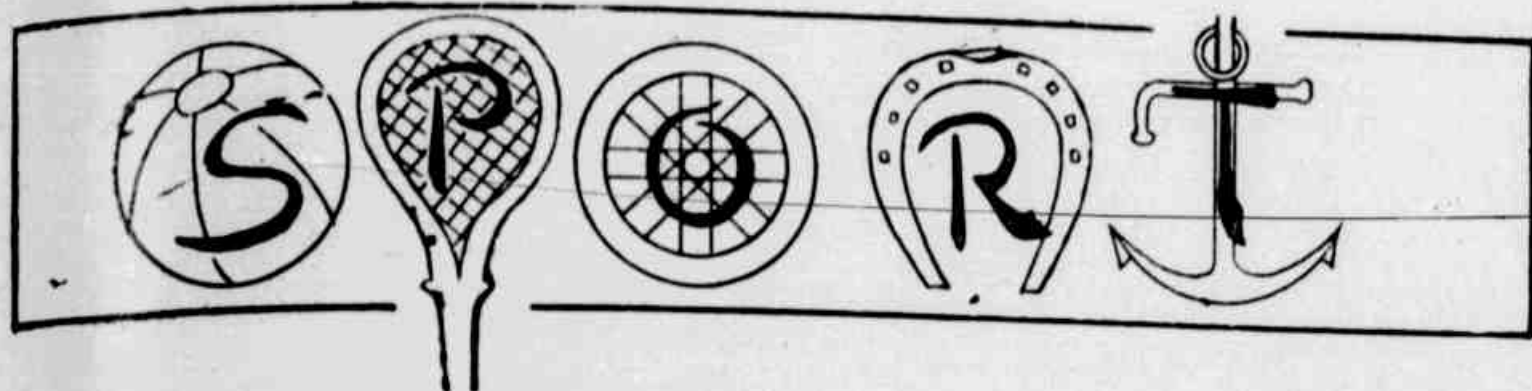
Nos Estados Unidos ha uma revista intitulada "Magazine de Cultura Physica", fundada por Duncan e Mac Fadden, obscuro jornalista. A origem dessa revista não póde ser mais curiosa... Os dois socios começaram por vender uns folhetos illustrados, com indicações sobre gymnastica, methodos para fazer homens fortes, e dessa venda viveram por muito tempo.

Caracter irrequieto, afeito ao trabalho, depois de percorrer a America, na tal propaganda, William metteu-se no theatro, colhendo applausos principalmente em *David Garrick*, obra que vimos aqui no Rio, em cinema, com Dustin Farnum no principal papel. Formou depois companhia e fez-se autor de varias peças que agradaram. Mas foi caipora como empresario. Em tournée pela região algodoeira dos Estados Unidos, nesse anno a safra perdeu-se toda e a miseria que dahi resultou repercutiu-se na companhia que teve que dissolver-se. Depois disso é que William entrou no cinema com a velha marca Selig, em que esteve tres annos.

Theda Bara enfermou seriamente. Por esse motivo estão suspensas as representações da peça "A Chamma Azul" em que ella fez sua estréa no theatro, quando saiu do cinema, e que está em scena ha um anno sem interrupção.

Póde ser que sim, que façam alguma coisa...

Sessue Hayakawa e Tsoru Aoki, sua esposa, abandonarão breve o cinema americano para regressar ao Japão onde pensam iniciar a filmação typicamente nipponica, cujos argumentos se baseiem na quantidade enorme de lendas bonitas daquelle paiz.

Hayakawa quer, assim, elevar a industria cinematographica de sua terra, dando ao mesmo tempo a conhecer aos occidentaes as bellezas panoramicas literarias e artisticas do Imperio do Sol.

A inauguração da temporada nautica de 1921 levada a effeito domingo ultimo pelo veterano Grupo de Regatas Gragoatá, alcançou um grande successo, principalmente na sua parte technica.

O programma cuidadosamente confeccionado pelo grupo promotor da festa, foi realizado com a maior ordem possivel, graças ao criterio dos juizes escalados e á optima "perfomance" em que se encontravam as guarnições disputantes.

Quanto a concurrencia temos a dizer que se no mar ella foi enorme, distribuida pelos barcos, lanchas, rebocadores e barcas da Cantareira que caprichosamente ornamentadas emprestavam a bella enseada de Botafogo um aspecto encantador, o mesmo não aconteceu em terra, onde era relativamente diminuta, attendendo á importancia das grandes provas do dia, entre as quaes se destacavam quatro provas classicas e o Campeonato do Remador do Rio de Janeiro. Attribuimos, porém, o facto ao gesto pouco cortez da Liga Metropolitana, fazendo realizar no mesmo dia, oito partidas do Campeonato de foot-ball, que chamou aos nossos "grounds" seguramente umas 6.000 pessoas.

Ora, é sabido que a Federação do Remo dispõe annualmente apenas de tres dias do Calendario Desportivo Carioca, e assim não seria demais que a Metropolitana respeitasse essas dats, em homenagem á sua co-irmã da Confederação.

A directoria dos desportos terrestres não só daria um bello exemplo de solidariedade sportiva, como tambem concorreria para a animação tão necessaria, dos desportos aquaticos.

Não desejamos encerrar esta chronica sem alludir a victoria paulista brilhantemente obtida no 11° pareo.

Quando foi das ultimas regatas em Santos, registramos nestas columnas o franco progresso dos paulistas que derrotaram varias guarnições cariocas que daqui foram. Assim, que se acautelem os remadores cariocas, porque do contrario, veremos em breve a "imparcial" imprensa paulista proclamar a "supremacia da Paulicéa" no "sport nautico", como tem feito com o foot-ball.

JOCKEY CLUB

A CORRIDA DE DOMINGO

Foi, sob todos os pontos de vista, excellente a corrida realizada no domingo no Jockey Club.

O Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires, cuja dotação se elevou a 19:500$ deu logar ao encontro dos 2 annos argentinos com os 2 annos nacionaes.

Apresentaram-se ao starter tres animaes paulistas e seis argentinos.

Venceu a egua argentina Alsaciana, seguida do nacional Mirante, da argentina Democracia e da nacional Mangerona.

A criação nacional fez portanto boa figura.

O cavallo Liniers, o grande favorito do Classico S. Francisco Xavier foi feiamente derrotado, entrando em ultimo logar.

O valente filho de Pillo correu contriariado porque o seu jockey quiz correl-o de alcance. Liniers, porém, correndo de ponta é outro animal, tem mais coragem e resiste muito mais á perseguição dos seus adversarios. Corrido como foi no domingo, só podia perder como perdeu.

O dia foi de azares, pois só triumpharam dous favoritos

O movimento da casa das apostas foi de 206:724$000.

O resultado dos pareos foi o seguinte:

1° pareo — Ypiranga — 1.450 metros — 1° Lima (Amuchastegui), 2° Amaná, 3° Beduina. Tempo 95". Rateios: 15$200 e 17$500.

2° pareo — Major Suckow — 1.600 metros — 1° Luzir (Carmelo Fernandez), 2° Loulou, 3° João Ninguem. Tempo 102". Rateios: 45$800 e 66$200

3° pareo — 16 de Julho — 1.600 metros — 1° Turbulento (Amuchastegui), 2° Maria Bonita, 3° Lumiar. Tempo 93 3|5. Rateios: 28$000 e 32$700.

4° pareo — Guanabara — 1.750 metros — 1° Argentina (Amuchastegui), 2° Galathéa, 3° Guarany. Tempo 114". Rateios: 53$200 e 41$300.

5° pareo — Grande Premio Jockey Club de Buenos Aires — 1.600 metros — 1° Alsaciana (Domingos Suarez), 2° Mirante 3° Democracia Tempo 103 3|5. Rateios: 16$700 e 41$600.

6° pareo — Prado Fluminense — 1.750 metros — 1° Morenito (Carmelo Fernandez), 2° Melrose, 3° Miracle. Tempo 113 1|2. Rateios: 30$300 e 41$300.

7° pareo — Classico S. Francisco Xavier — 2.200 metros — 1° Bayoneta (Enrique Rodriguez), 2° Moonstone, 3° Almofadinha. Tempo 143" Rateios: 22$500 e 144$200.

8° pareo — 21 de Abril — 1.600 metros — 1° Metz (Enrique Rodriguez), 2° Estoril, 3° Marina. Tempo 102". Rateios: 26$300 e 88$700.

Coisas exquesitas... Porque?

— O Alexandre Fernandez, depois da victoria da Bayoneta ficou tiririca. Porque?

— O Christiano sahiu do Prado de cabeça inchada. Porque?

— O Albano depois da derrota do Estoril, ficou debaixo de uma amendoeira a fallar sósinho. Porque?

— O Salvador depois de perdidas as esperanças da jaqueta rosa deu o fóra. Porque?

— O Vianna abandonou as cocheiras do Penalva e este mostra-se muito contente com isso Porque?

— O coronel da Alpha dizia no prado a toda a gente: — O Amuchastegui agora vae montar a minha. Porque?

— O Eiras prohibiu inscrever os seus animaes enquanto o Armandinho estiver suspenso. Porque?

— O Paulo Rosa está queimado com o Marcellino. Porque?

— No almoço do Figueiroa em regosijo pela victoria do Turbulento, o prato principal foi um pato branco. Porque?

— O Schmidt quer que o Eclypse e o Aratio deem 3 kilos ao Edú. Porque?

Foot.Ball

CAMPEONATO CARIOCA

1ª DIVISÃO

SERIE A

S. CHRISTOVÃO — FLAMENGO

Campo da rua Figueira de Mello.

S. Christovão:

Carnaval
De Maria — Martins
Vinhaes — Epaminondas — Nesi
Julio — Raul — Bahiano — Bahianinho — Dornellas.

Flamengo:

Kuntz
Burgos — Telephone
Rodrigo — Sidney — Dino
Galvão — Candiota — Nonô — Junoueira — Orlando.

Si não fosse o grande Kuntz, que vale por quasi todo o team flamengo, palpitavamos na victoria do club do saudoso Cantuaria, que dispõe de uma bôa defesa e de uma ligeira linha de forwards. Em todo o caso, si fôr abatido o team alvi-negro, será por um score diminuto.

Palpite — Flamengo, 2; S. Christovão, 1.

FLUMINENSE — ANDARAHY

No Stadium da rua Guanabara.

Fluminense:

Gerdal
Moreira — Chico Netto
Lais — Sylvio — Fortes
Paulo Vianna — Ivo — Welfare — Machado — Bacchi.

Andarahy:

Otto
Americano — Caratori
Nicolino — Braulio — Coutinho
João — Copper — Waldemar — Urias — Betinho.

Na nossa opinião, o team verde, não obstante a bella figura que fez, com o Flamengo e America, não oppoá grande resistencia ao tricolôr que além de jogar em seu campo, rehabilitou-se perante o mundo sportivo carioca, com a sua ultima bella victoria sobre o São Chritovão.

Palpite — Fluminense, 3; Andarahy, 1.

SERIE B

VILLA ISABEL — PALMEIRAS
MACKENZIE — CARIOCA

2ª DIVISÃO

SERIE A

BRASIL — RIO DE JANEIRO
METROPOLITANO — ESPERANÇA
RIVER — HELLENICO

SERIE B

BOMSUCCESSO — EVEREST
CAMPO GRANDE — S. PAULO-RIO

Attendendo aos ultimos matches em que tomaram parte, prognosticamos a victoria respectivamente, do Villa, Mackenzie, Rio de Janeiro, Metropolitano, River, Bomsuccesso e Campo Grande.

OS ULTIMOS RESULTADOS

1ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

AMERICA, 2 — S. CHRISTOVÃO, 1
BANGU', 4 — ANDARAHY, 1

Segundos quadros

AMERICA, 3 — S. CHRISTOVÃO, 1
BANGU', 5 — ANDARAHY, 3

Terceiros quadros

S. CHRISTOVÃO, 2 — AMERICA, 1

SERIE B

Primeiros quadros

AMERICANO, 2 — CARIOCA, 2

Segundos quadros

CARIOCA, 4 — AMERICANO, 0

2ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

RIVER, 3 — PROGRESSO, 2

Segundos quadros

RIVER, 3 — PROGRESSO, 1

Terceiros quadros

RIVER, 2 — PROGRESSO, 0

SERIE B

Primeiros quadros

BOMSUCCESSO, 2 — RAMOS, 1
S. PAULO-RIO, 4 — MODETO, 2
CAMPO GRANDE, 3 — YPIRANGA, 3

ROWING

Os diarios cariocas já tornaram o publico conhecedor dos resultados verificados nas ultimas regatas promovidas pelo glorioso grupo de Regatas Gragoatá, por isso nos limitamos a registrar aqui em synthese as victorias obtidas pelos diversos clubs concurrentes:

Boqueirão — Quatro primeiros entre os quaes o prova classica America do Sul e dois segundos.

Vasco — Tres primeiros e dois segundos.

Natação — Tres primeiros, entre os quaes a "classica" Paulo de Frontin" e um segundo.

Flamengo — Um primeiro o Campeonato do Remador e tres segundos.

Internacional — Um primeiro, a prova classica "Conselho Municipal" e tres segundos.

A. A. São Paulo — Um primeiro.

Botafogo — Idem.

Gragoatá — Dois segundos.

Não obtiveram collocações, os clubs Guanabara, São Christovão e o "benjamin" da Federação, Sport Club Fluminense que ainda não largou a chupêta.

OS CONCURSOS DO
"O BRIDÃO"
São os preferidos pelo Publico Turfista

GERENTE: J. M. DA SILVA JUNIOR
REDACÇÃO: RUA DO OUVIDOR, 58

Uma réprise sensacional :

SOMBRAS DO PASSADO

GOLDWIN PICTURES

GERALDINE FARRAR

Desse film que o Odeon vae nos dar de novo, quinta-feira vindoura, dissemos em nosso numero de 16 de Setembro :

"este film, de Geraldine Farrar, pela força da expressão da interprete, pela maneira por que os ensaiadores aproveitaram o argumento e pela intensidade dramatica que transparece das scenas capitaes, merece sem favor algum a classificação de excellente, destacando-se do commum da producção cinematographica".

E é preciso não esquecer que Tom Santschi e Milton Sills são em "Sombras do passado" os companheiros de glorias da insuperavel Geraldine Farrar.

Quarta-Feira, 29 de Junho, nos Cinemas CENTRAL e PARIS,

reapparece, no fastigio da sua belleza, Francesca Bertini,

interpretando o vigoroso drama de V. SARDOU :

Espiritismo

Ao lado da fulgurante estrella destacam-se :

Amleto Novelli
Ugo Piperno
Romano Callo
e Nivia D'Ovelle

Exclusividade do Emporio Cinematographico :
HAMILTON RIBEIRO & C. - Rua S. José, 36. - Rio
Caixa Postal 646 Teleph. - Central 3130

WILLIAM FOX

aprensenta, em 5 interessantissimos actos

SHIRLEY MASON em

WING TOY

Este mimoso romance, de costumes chinezes, se desdobra no Oriente — em Chinatown, cidadezinha chineza, sendo seu enredo muito original e encantador, como o é a sua gentil protagonista!

RIO

7, RUA DA QUITANDA

Telephone C. 3085

S. PAULO

55, RUA DO TRIUMPHO

Telephone C. 3244

Frank casa-se com Dahlia para humilhar os seus

— Soffro, mas despreso-a !

DAHLIA
OU
EIS MINHA ESPOSA !

O PRIMEIRO FILM QUE VEM AO RIO DEPOIS QUE A PARAMOUNT OCCUPA MAIS DE UMA ESTRELLA NO MESMO ELENCO -- NESTE FIGURAM MABEL JULIENNE SCOTT, ANN FOREST, MILTON SILLS E ELLIOTT DEXTER!

O CINEMA CENTRAL, DA EMPREZA PINFILDI, QUE JA' NOS ACOSTUMOU A'S DELICIAS DA CINEMATOGRAPHIA, ESTA' EXHIBINDO ESSE VERDADEIRO LAVOR DO THEATRO MUDO

Frank Armour teve necessidade de ir ao Canadá, e dois dias depois de ali chegar trazia-lhe o Correio a noticia de que Julia Sherwood, sua noiva, quebrára o compromisso que com elle tinha e se fizera esposa de Lord Haldwell. Nos commentarios com que sua boa mãe bordára a novidade, e que não eram mais talvez que um consolo que a velha fidalga mandava ao querido filho distante, para lhe minorar o soffrimento que ella provocaria, Frank só viu a opposição de toda a familia ao noivado e o trabalho de todos para o tornarem sem effeito, aproveitando-lhe a ausencia. Entretanto, só elle era o culpado...

Homem de fraca imaginação, deixando-se impressionar pelos primeiros impulsos, de pouco preparo dispunha. Conhecêra um dia Julia, cortejára-a, creára-lhe amizade e compromettêra-se a casar com ella. Só... E como lêra, em tempos, tudo quanto dizia respeito ás grandes paixões, julgára-se conhecedôr perfeito da difficil arte de amar... Frio, como quasi todos os inglezes, pouco galanteador e máo namorado, tinha de ser, como foi, despachado pela noiva na primeira opportunidade.

A perfidia da moça estonteou-o, fazendo-o entregar-se ao vicio da embriaguez. Num de seus momentos lucidos, reparou em Dahlia, a neta do cacique indio "Brilho da Lua", que aliás sempre desprezára, e viu nella o instrumento de vingança contra sua familia. Casaria com Dahlia, e para humilhar o velho general Armour, seu pae, mandal-a-ia para sua casa de Londres. Seria até novidade em questão de casamento... Emquanto uns se casam por amor e outros por conveniencia, elle casaria por despreso, por vingança, por odio. Que diria Londres? O que julgaria Londres dessa estupida côr de bronze, cabello negro como a aza do côrvo, a Dahlia selvagem? Havia de ter graça! A neta do cacique indio feita nóra do orgulhoso aristocrata general Armour!

Mas, o destino tem caprichos... Dahlia, apezar de sua côr e raça, valia por todas as Julias deste mundo... Purissima a sua innocencia, de gazella a sua graça, de rouxinol a sua voz, a india passou a ser para o pae de Frank e para seu trôpego irmão Ricardo, o maravilhoso producto das selvas, a mais authentica revelação da feminidade e da belleza primitiva, sem o menor artificio, gozando saude, dispondo de vigor, movendo-se como os felinos. As senhoras, quer a generala qu ua filha, demoraram um pouco mais, como natural, em reconhecer-lhe as prendas, a desconfiança dos primeiros dias foi po a pouco desvanecendo-se, e nasceu em seu gar a amizade que mais e mais augmentou nedida que Ricardo ia conquistando terren om seus methodos de educar Dahlia.

Um dia, Lady Haldwell foi a casa do Armour para ver a india. Quebrára seu co promisso com Frank, fizera-se esposa de Lord Haldwell, é certo, mas pensara continuar dispôr da amizade e até do amor do ex-n o... Chamaria, portanto, á ordem, essa selva nzinha que vinha lá de tão longe metter-se de permeio nos projectos. Frente a frente, se-lhe horrores. Fez-lhe ver que, se Fr se casára com ella, não o fizera por amor, mas para se vingar da familia, mettendo-a ridiculo, e despeitado por se ver preteri por Lord Haldwell no seu coração.

Dahlia, no primeiro momento chorou, mas, depois, sentiu apoderar-se della todos os seus instinctos selvagens e dispoz-se a castigar ali mesmo a rival, a que Ricardo obstou providencialmente apparecendo. O choque, porém, fôra

demasiado forte e Dahlia caiu de cama para a sua délivrance. Mais uma vez lhe valeu Ricardo falando-lhe dos homens e das mulheres, de seus habitos e seus costumes.

Ensinou-lhe que a vida devia viver-se como ella era, desprezando os máos pensamentos, que só servem para destruir a felicidade. Falou-lhe dos terriveis effeitos do ciume e da grande victoria que a mulher alcançava, sobrepondo-se-lhe, e dominando-o. Falou-lhe da maternidade, e dos sacrificios que os paes devem fazer pelos filhos, etc., suavisando dessa fórma o coração da pobre, que começou, então, a conhecer-se melhor, a comprehender o que verdadeiramente significava o amor, e quão grandioso era o que sentia por seu marido ausente! Aprenderia tudo que lhe ensinassem, tudo faria para se tornar digna delle. A filha das selvas, a moça dos olhos terriveis, de cabello de ebano e instinctos de féra, havia de vir a ser a Dahlia Armour, pois seu coração enchia-se-lhe de natural ternura e sua alma branca latejava victoriosa no seu intimo selvagem.

Elle, o marido, entretanto, esquecera-se della por completo. A's vezes, no meio do estupôr que lhe produzia a bebida, recordava-se da peça que pregára á familia, mandando-lhe a selvagem, e ficava de bom humor, querendo apostar com os amigos em como seus paes não se metteriam mais nos negocios amorosos dos filhos.

Já a esse tempo, Dahlia era queridissima da velha Armour, que se mirava nos olhos do netinho, achando que elles eram os mesmos de seu filho Frank...

De outras pensava em que a pequena selvagem que lhe beijára as mãos soluçando, quando elle a levára a bordo, estava atirada em alguma das casas de campo de seu pae, emquanto Julia occupava, airosa, distincta posição; e, entregue á embriaguez ia-se afundando dia a dia na mais abjecta das existencias, até que caiu sob as vistas de um engenheiro, que por aquellas paragens carpia tambem mágoas amenizadas pelo trabalho honesto. Houve mutuas confidencias...

— Nada tenho que dizer-te, pobre amigo... — falou o engenheiro. Eu sempre ri do amor... Dizia mesmo que jamais soffreria desse mal. Um dia... Para dizer mais? Amei... Apaixonei-me... Fizesse o que fizesse tinha-a sempre na idéa, e a tal extremo as coisas chegaram que se me transformou a vida... Perdi todo meu orgulho, esqueci minha situação e condições de vida, rebaixei-me, tudo eu fiz, emfim, para accender nella a chamma do amor... Tudo em vão... Perdi o somno e o apetitte, pensei na bebida para me acalmar os tormentos, mas, não o podendo fazer perto dos meus parentes e dos seus, comecei a peregrinar por esse mundo, atolando-me cada vez mais, porque depois da bebida vieram as drogas. Tu assemelhas-te a mim, e hoje que eu estou curado posso dizer-te uma coisa, e abrir-me comtigo... Eu devia ter-me casado com a que depois disso se me dedicou e me tinha amor, já que da minha parte era impossivel amar de novo. Talvez houvesse sido feliz, pois hoje teria um ou mais filhos. Mas, agora é tarde... Ouve meus conselhos, amigo deixa a bebida e olha pela tua carreira na vida... Digo-te mais... Toda vez que beberes, tens de brigar commigo.

E o certo é que Frank Armour um dia deixou de beber, e fez um pequeno exame de consciencia. Arrependeu-se de seus erros, teve remorsos e fez-se de rumo á patria. Ao pôr pé em terra pensou que as saudades de Julia o acabrunhassem, mas á sua idéa só vieram as recordações da infancia, quando se recostava no seio de sua mãesinha e ajudava a andar seu pobre irmão trôpego. Lembrou-se das historias de guerra que seu pae, o velho general, lhes contava, e pensou, tambem, em Dahlia. Que faria a pobre moça num paiz tão completamente opposto a seus methodos de vida?

— Que maldade a minha, meu Deus!

Chegou por fim em casa, que esplendia em festas pelo baile que o general offerecia, solemnizando a entrada de sua nóra na alta sociedade. Um creado reconheceu-o e, a seu pedido e cautelosamente, foi chamado o general.

— Não me recrimine, meu Pae! Venho buscar Dahlia e voltarei breve para o Canadá. Arrependo-me do que fiz... Onde está ella?

— Ali...

E o general levou Frank a uma das grandes janellas donde se via o salão de recepções. Tocava-se musica, havia flôres, muitas flôres, arbustos e folhagem. Um brilhante grupo de homens e senhoras, em grande toilette, rodeava uma figura de mulher que se destacava como rainha da festa, parecendo dominar tudo e a todos. Frank reconheceu essa figura, mas impressionou-o tal reconhecimento. Que fôra feito da sua selvagem, daquella ardente joven que cheia de tristezas lhe supplicava amor e lhe beijava as mãos?

Sentiu-se pequenino... Pareceu-lhe um ser inconquistavel essa mulher encantadora, linda, em quem seus olhos se fixavam... Reconheceu-se indigno dessa familia que elle tentara humilhar e que lhe pagava com tão grande bem o mal mesquinho que seu cerebro gerára. Não! Não podia hombrear com as distinctas pessoas que rendiam homenagens a Dahlia!

— Oh! Meu Pae! Peço-lhe perdão! Peço-lhe segredo do meu regresso... A ninguem o faça saber, deixe-me pensar no que devo fazer.

E para ali se ficou a pensar na maldade humana que quer punir e é punida, emquanto seu pae, radiante, voltava á festa.

Subito, uma das portas se abriu, perto delle, e uma figurinha robusta de menino, aspecto encantador, rosto moreno, olhos azues e negra cabelleira, por ella saiu dizendo-lhe:

— Tenho muita sêde, meu caro senhor...

Foi como se lhe gelasse o sangue... Seu coração bateu apressado... Curvou-se e tomou nos braços o menino que se lhe mostrou estranho...

— Como te chamas?

— Ricardo Armour...

— E' o nome de teu pae?

— Não... Papae chama-se Frank e está longe...

Frank chorou e levou seu filhinho para o leito, findando entretanto a festa...

— Gostei muito! disse Dahlia aos velhos Armour. E' pena, que meu marido aqui não esteja.

Pouco depois sua surpresa não teve limites encontrando Frank no quarto. Não houve lagrimas, rogos nem protestos, quando sua carne ardente e moça se opprimiu no amplexo do marido. A neta do Brilho da Lua pôde dizer, afinal:

— Por que tardou tanto em vir?

— Agora, para não voltar mais...

A familia contemplava enlevada a reunião dos esposos.

— Meu filho? — indagou Frank.

— Nosso filho! — respondeu Dahlia.

E emquanto Frank abraçava sua mãe e mana, a chorarem de alegria, o pequeno Ricardo perguntava a Dahlia:

— Aquelle homem não vae mais embora?

— Não! Fica aqui para sempre.

— Peço-lhe que deixe esta casa...

— Minha querida, esqueça, perdôe!

— MODAS —

Esse vestido, cheio de deliciosa fantasia, foi usado pela encantadora Ann Forrest em "The Faith Healer", da Paramount. E' todo em seda rosa, circulado de uma grinalda de flores e orlado, em seu original recorte de um grosso cordão de pennas de avestruz.

Correspondencia

FLOR DE LYS — Ha duas direcções. Um grupo, como Mae Murray e Elsie Ferguson, por exemplo, pertence a Nova York, e outro como Milton Sills, Elliot, etc. a Hollywood.

ALMA SOLITARIA — Não é aqui. Bata a outra porta ou, então, diga logo tudo de uma vez. Meias palavras, para vomitorio é pouco.

GIOVINETTA — Que coisa, Deus do céo! Que falta e que surpresa! Sempre a ver tres e de repente apparecerm os dois só. O que haverá?

SARGENTO-MOR DE OLIVARES — Recebi, sim senhor. O resto é com o Bisturi. Escreva-lhe. Certamente que elle o attende. As outras perguntas ficam prejudicadas como vê.

MARIA GUADALUPE (Guaraná Minas) — O ponto é melindroso. Entretaato, ahi vae o que nos parece. Ingenuidade não é o mesmo que ignorancia ou innocencia. Uma menina de quatorze annos póde ser menos ingenua que uma senhora de cincoenta. Porque se iniciou nos segredos do amor, da natureza, da vida, não é mais ingenua? Moças ou velhas, iniciadas ou ignorantes, honestas ou peccadoras podem ser ingenuas, do mesmo modo. Ingenuidade, como sabe, não é estado physico exclusivamente, nem moral. E' physiologico, natural. A mulher, em verdade, poucas vezes é natural e talvez seja por isso que a ingenuidade é rara.

REI DOS CURIOSOS — Sae, azar!

ANNA FARNUM — Se os gostos fossem eguaes!... Agradeço-lhe os dois pontos citados. Não tenho aqui á mão nada a respeito. Volte de novo para me não esquecer. Cumprimentos.

CALDENSE — Já houve aqui uma resposta a tal pergunta. Procure a collecção que encontrará. Foi ha dois ou tres numeros.

SOPHIA LOVELY — Não lhe posso responder por aqui.

MADEMOISELLE INCONNUE — Estive no Ideal na sessão marcada e pude ver. Cavalté! O jersey, porem, não era da tal côr. O gorro sim.

LEITORA INTERESSADISSIMA — O engano deve ser seu. A Casa Rombauer fica á rua Theophilo Ottoni, 21. Experimente.

ELMINA RIOS — Não damos nem vendemos photographias.

GENTLEMAN — Segue, burro, o teu caminho.

FRANK MARIO — Talvez não seja segredo, como o amigo lembra, mas o que talvez seja é pouca vontade de darem parte da sua vida. Tome nota, entretanto, do que sabemos. Vão lá: "Macho e Fêmea", "Humoresque", "Eis minha esposa", "Homem milagroso" e "Por que mudou de esposa?" Todas boas.

ZÉLIA BAPTISTA (S. J. Nepomuceno) — Por que não escreve aos professores Milton e Margot? Rua Gonçalves Dias 62, 2º, andar. Não descuraremos de nossa parte e o que soubermos lhe diremos. Procure sempre esta secção.

ESTUDANTE AMIGO — De accordo "amigo estudante", o peor, como você sabe, é o mais máo, e se não acreditassemos que é "nosso" amigo mandava-o, sabe aonde? A apostar, em como sabe! O "nosso" amigo é capaz de lá ir, até, só pelo cheiro... Ou não?

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Os maiores fornecedores de clichés para revistas e jornaes. São de nossa officina oc clichés da "Revista da Semana", "Eu Sei Tudo", "Palcos e Telas", "Sport Illustrado", etc., etc. — Gravura em côres pelos mais modernos processos.

Fornecemos orçamentos para a confecção de catalogos, obras scientificas e clichés de qualquer especie, assim como trabalho perfeito de reclame.

Rua Buenos Aires, 112-sob.

TELEPHONE NORTE 6154 — RIO DE JANEIRO

NOVO — FOLHETIM

AS DUAS GAROTAS

por LOUIS FEUILLADE

sinuára no animo do velho Sr. Bertal, de modo que conseguira delle ser a preceptora das crianças. A megêra, ao saber que se tratava de duas parisienses, que além de tudo eram filhas de uma "comica", como chamava ás artistas, teve odio a Ginette. Eram constantes as suas queixas contra a pobre pequena, insultando-a mesmo e á pobre mãe que ella perdêra. E, entretanto, se a pobre artista estivesse viva, festejaria naquelle dia o seu anniversario... E, em conpensação do querida morta. E porque não? — indaga o insulto recebido, nem ao menos ás orphãs era dado poderem levar flores ao tumulo da pequeno Renato. Pois se o mar não estava tão longe assim... Mais de uma legua, mas de vagar lá se chegaria.

Durante a tarde as quatro crianças colheram flores, e foi quando a povoação recolheu-se a dormir, naquella noite enluarada, que ellas sahiram para a estrada, sem que o avô nada percebesse. E tomaram rumo da costa.

SEGUNDO EPISODIO — "UMA NOITE DE PRIMAVERA"

Emquanto Ginette e sua prima Branca seguiam pela estrada branca que uma lua clara de noite de primavera illuminava, Gaby e Renato tinham ficado para traz. A pobre pequena fôra vencida pelo cançasso e pelo somno, o que obrigára as duas mais velhas deixarem Renato com ella, emquanto ellas continuavam rumo do mar. Dormiam as duas crianças, abraçadas, quando foram acordadas por uma... fada! Sim, uma fada authentica, de carne e osso, que a sorrir lhes perguntou porque alli se achavam. E a boa e linda Mlle. de Bersange, que vestida de fada se ia com o seu irmão, que se fantasiára de Principe Encantado, para uma festa nas vizinhanças, tomou as duas crianças no seu auto, e um pouco mais longe alcançou Ginette e Branca que tambem tomaram logar na carruagem que depressa as levou á costa batida pelo mar, onde ficaram a jogar flores nas ondas cachoeirantes, até que o auto voltou a buscal-os, como lhes promettêra a boa fada, depois de terem as crianças, deslumbradas, assistido ao bello fogo de artificio que se soltou no parque do castello em festa.

Não longe do portão da villa do avô saltaram os quatro transfugas. Um pouco antes o portão, agitado pelo vento, batêra, acordando o velho avô que descêra a fechal-o, julgando que tinha ladrões no pomar, o que o fez armar-se da espingarda e ficar á espreita, lascando fogo quando viu uns vultos que queriam transpor a grade... E assim quasi matou as netas e os sobrinhos, alarmando a vizinhança com os estampidos, o que fez a falsa Mlle. Benazer correr pressurosa, para vir mais uma vez lançar a culpa de tudo á pobre Ginette, a peste, filha da peste, como ella a chamava. E, como as crianças explicassem o facto fallando em fadas e principes encantados, a megéra attribuiu uma grande mentira de todos industriados pela mais velha, contra quem mais e mais se virou ella, contribuindo para que o velho avô chamasse o medico do logarejo para dizer sobre as allucinações que soffria a sua neta. E foi assim que, insinuados pela falsa caróla, o medico aconselhou internar a pequena em uma Casa de Preservação, afim de não "contaminar" as outras crianças. E Ginette, que se ficára a ouvir atraz da porta, comprehendeu o perigo que corria, resolvendo-se á fuga, para escapar á prisão. Procuraria o padrinho em Bordeus, para onde elle tinha ido com a "troupe" da "Comedia", de Paris.

E, ao bater das doze, dormindo todos menos as outras tres crianças que correram a abraçal-a em uma despedida triste, Ginette deixou a casa do avô. Talvez cheio de remorsos, entretanto, o bom Sr. de Bertal não dormia, e se fôra passear pelo jardim que o luar allumiava docemente. Elle viu a neta galgar as grades e pular para a estrada. Comprehendeu o que se passava e, abrindo o portão correu após ella, para que voltasse. Mas Ginette teve medo e quanto mais a chama o avô mas ella corria. Tomou rumo da represa, como unico caminho de fuga. Pela estrada estreita, que bordejava os rochedos que o rio secular cavára e agora roncava lá em baixo, corria ella perseguida pelo avô que pedia para que ella parasse, consciente do perigo que corria a neta.

De repente, um grito!... E ella se precipitou no vacuo. Morreria? Não, porque o velho Bertal ouviu o seu brado de soccorro, suspensa que estava ella de um galho que lhe amparára a quéda. Como um louco elle sahiu a correr em busca de soccorro... Mas a desgraçada cançava-se e depois de um ultimo brado, afflictivo, terrivel, abriu os dedos já hirtos e deixou-se cahir na voragem das aguas que cachoeiravam lá embaixo...

(Continúa)

Sidney, o bandido

N. 12 Por Elmina S. Hart

— Ahi fóra está um individuo, com todo o aspecto de um louco! preveniu Risthon entrando.

— Vamos ver!

E sairam ambos. Jane soltou logo um grito...

— Oh! E' meu pae, Sidney.

— Teu pae? E' o assassino de minha infeliz mãe! exclamou o bandido.

Jane amparou com cuidado o pobre velho, esquecendo por momentos tudo quanto elle lhe fizera. Levou-o para dentro, e deu-lhe a beber cognac.

— Papae! Papae! Que fazes por aqui?

O bandido immobilizara-se. Só uma coisa o preoccupava, ser pae de Jane o assassino de sua progenitora... Por fim, puderam falar-se...

— E' mesmo teu pae, Jane?

— Sim é meu pae. E' certo que á força de desgostos levou mamãe á sepultura e me abandonou em menina, mas nem por isso lhe quero menos... Louco, está louco o pobre velho!... Vaes gostar delle tambem, não é assim?

— Não! Não posso querer-lhe bem, não o poderei nunca!

— Por quê?

— Porque foi elle que matou minha pobre mãe...

—Impossivel, Sidney!

— Não, Jane, não é impossivel... Tinha eu, então, dezoito annos... Eramos pobres... Entre a nossa fraqueza e a morte havia apenas um passo e esse homem, teu pae, sabia disso... Sabes o que elle propoz a minha mãe?

Jane não respondeu.

— Queria que minha mãe passasse a viver com elle... Offereceu dinheiro, offereceu commodidades... Ella, porém, resistiu... relutou... repelliu-o indignada... e elle, uma noite, assassinou-a.

Jane olhou seu pae que conversava e ria nesse momento com um ser invisivel.

— Não acabei ainda, Jane! disse Sidney... Eu jurei vingar a morte de minha santa mãesinha. E, agora, que encontro, que tenho á mão o assassino, vejo que elle é teu pae, que deve ser sagrado para mim.

Afastou-se della encaminhando-se para o quarto, encostando-se á janella. Approximava-se tempestade e um sem numero de plumbeas nuvens, immensas, avançavam a encobrir o azul esplendoroso do céo. De quando em quando, um relampago, fita vivida de fogo entreabria a pesada cortina das nuvens e o trovão longinquo interrompia o silencio da pradaria. O céo foi pouco a pouco escurecendo, cada vez mais, e o sol foi desapparecendo, perdendo seu brilho, mal se atrevendo a illuminar por uma ou outra fresta das nuvens o cume de um monte ou a ramaria do arvoredo. Parecia, emfim, que toda essa formidavel invasão de nuvens negras ia fechar o mundo. Sidney deixou-se dominar pelo espectaculo, seu systema nervoso impressionou-se e o coração começou a sentir todo o peso dessa capa impenetravel. Parecia, porem, não ver coisa alguma. De repente, um relampago, serpeando como lingua de fogo no horizonte escurecido, despertou-o, e elle olhou o céo. Começavam então a cair algumas gotas de chuva, a deslisar pelas folhas das arvores para se perderem na crosta secca do terreno.

— Se eu pudesse chorar!

Baixou a cabeça, e emquanto a chuva augmentava a tamborilar nos telhados de zinco, elle recordou a oração da noite anterior, recordou as palavras proferidas pela bocca divina de Jane, e sem querer, como que obedecendo a uma vontade superior repetiu, num murmurio:

— Rogae por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte. Amen Jesus.

XVI

Tres dias passou Sidney assim com a idéa fixa em um só pensamento. Jane nada disse... Uma tarde, porém, com toda a suavidade que sua voz encerrava, perguntou:

— Que tens tu, Sidney?

— Nada! Não tenho nada, Jane!

— Fala, Sidney! Dize! O que te fiz eu? Responde! O que tens?

Elle apertou-a pela cinta, puxou-a para si, arrebatado, mas, depois, brandamente, falou:

— Tenho que deixar-te, Jane, depois de tanto trabalho para conseguir-te!

— Estás louco, ou brincas!

— Falo serio, Jane! Tudo acabou, tudo! E' bem certo... A felicidade perfeita não é cá deste mundo.

E afastou-se, caminhando lentamente. Perto, as gargalhadas do louco e as suas palavras entrecortadas davam um ar de terror ao que se passava e a moça não pôde conter-se... Correu atrás de Sidney e chamou-o ternamente.

Elle voltou-se, para ella lhe cair nos braços. Sellaram-se-lhe os labios num beijo prolongado cheio de doçura e paixão, mas, de repente, um tiro se fez ouvir e Sidney, desprendendo-se dos braços de Jane, cambaleava e caia emquanto o louco se perfilava na porta de casa, rindo, de revólver em punho...

Jane soltou então um grito de angustia que resoou pela quebrada da serra, chamando:

— Sidney! Sidney!

Olhou outra vez o louco e quasi teve odio desse homem que lhe roubava tão estupidamente a maior parcella da sua vida, a sua unica felicidade! Ajoelhou a chorar...

—E' pois certo, bom Deus, que os filhos pagam as faltas dos paes? Mereço-vos isto santo Deus?

— Jane! Dá-me um beijo, Jane! gemeu Sidney.

Fez-lhe a vontade num beijo em que poz todo o vigor da sua alma enamorada! Oh! Mas o frio da morte começava a gelar esses labios costumados a mandar e que iam ficar mudos para sempre agora...

Os olhos azues da moça fixaram-se nas pupillas pardas de Sidney, já sem brilho, sem vida, mortas, mortas para sempre. Ella não pôde chorar... A dôr aguda que lhe opprimia o coração mal a deixou murmurar:

— Que Deus me perdoe, se eu o offendi amando um salteador!

....

Ninguem mais veria o bandido no alto da montanha da cruz! Ninguem lobrigaria mais, a sua silhueta recortada, sobre o fundo azul do céo bordado a oiro. O rei do bosque, o dominador das selvas não existia mais... No valle, a vida continuava, no bosque os passaros calaram-se por momentos e o rio saltava por entre as pedras mais de vagar como se quizessem admirar duas cabeças loiras illuminadas por uma luz de oiro...

E o sol, entre nuvens de fogo e collares de turquezas mergulhava no mar azul do horizonte com a calma imperturbavel das coisas eternas...

(FIM).

SRS. VERANISTAS — Se amaes o socego, o ar puro e a boa agua escolhei, para passar o verão, a Estação de Palmeiras, a duas horas do Rio, passagens de ida e volta 3$000. Procurae a Pensão Jurema (familiar). Pedi informações a A. Oliveira.

Agua Sulfatada Maravilhosa

O grande preservativo das doenças dos olhos

A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAES **GRANADO & C.** RIO DE JANEIRO

Pensão Jurema

Estação de Palmeiras. E. F. C. B. — A duas horas do Rio — Clima excellente — A melhor agua do Estado do Rio.

Preços modicos

CINEMUNDUS

Revista Cinematographica Internacional

Apparece a 5 e a 25 de cada mez

Em italiano, francez, inglez, hespanhol e allemão

CINEMUNDUS

é a mais importante das publicações cinematographicas, circulando em todos os paizes do mundo, tendo por fim intensificar as relações entre productores e vendedores de films.

Assignatura annual cincoenta liras, em cheque ou vale postal, a CINEMUNDUS, *VIA FRATTINA 52, ROMA* — ITALIA

CREOSGENOL

Moderno e efficaz tratamento das tosses, bronchites, rouquidão, asthma e coqueluche. Um vidro é o bastante para curar a mais rebelde affecção das vias respiratorias.

RUA S. PEDRO, 82

— e —

7 DE SETEMBRO, 81

CINE-PALAIS -- Av. Rio Branco

-- ROMBAUER & C. --

Para programmação de nossos films: **Rua Theophilo Ottoni, 21** — Telephone N. 1900 - **Rio de Janeiro**

Brevemente - o maior successo d'este anno

NO CINE-PALAIS

A genial HENNY PORTEN na superproducção da UNION-FILM, de Berlim:

Decepção, ou Anna Boleyn

::::: ::::: O film mais caro ate' hoje importado para o Brasil ::::: :::::

HENRIQUE VIII	Emil Jannings
ANNA BOLEYN	HENNY PORTEN
JANE SAYMOUR	AUD EGED NISSEN
ENSAIADOR	ERNEST LUBITSCH

Para avaliar o valor deste film basta dizer que a Paramount adquiriu os direitos de exclusividde para os E. U. A., pela somma fabulosa de 300.000 dollars.

ROMBAUER & C.